



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
ESCOLA CLASSE ARNIQUEIRA
Portaria nº 003 de 12/01/04 – SEDF
SHA Quadra 04, conj. 04, Área Especial nº 5 – Arniqueira/DF
Fone: 3901 6690

Proposta Pedagógica 2020

Escola Classe Arniqueira

**“Interpretando o mundo por meio da
leitura com autonomia intelectual”**

Brasília/DF – 2020

ÍNDICE

1.	APRESENTAÇÃO.....	3
.		
2.	BASE LEGAL.....	4
3.	HISTORICIDADE.....	7
.		
4.	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	1 5
5.	ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO.....	1 9
6.	FUNÇÃO SOCIAL.....	2 4
7.	PRINCÍPIOS NORTEADORES.....	2 6
8.	OBJETIVO.....	2
..		9
9.	CONCEPÇÕES TEÓRICAS.....	3 0
10	RECURSOS HUMANOS.....	3 2
.		
11	ATRIBUIÇÕES.....	3
.	..	4
12	GESTÃO FINANCEIRA.....	3 5
.		
13	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	3 6
.		

14	PLANOS	DE	3
.	AÇÃO.....		8
15	PROJETOS.....		3
.	..		8
16	BIBLIOGRAFIA.....		6
.	..		7

1. APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica é um instrumento teórico metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano escolar, só que de forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição. (Vasconcellos, 1995, p.143). É um instrumento de suma importância para toda instituição escolar que busca qualidade. A sua construção é produto de uma discussão e planejamento coletivo buscando consolidar os ideais de uma escola democrática, inclusiva e abrangente. É um processo de discussão e reflexão permanente e, a escola lugar de concepção, realização e avaliação.

É necessário que todos tragam sua parcela de contribuição, refletindo, agindo, desenvolvendo e buscando soluções coerentes para as dificuldades encontradas, possibilitando efetivar um processo de ensino-aprendizagem de qualidade. Segundo Libâneo:

“A escola que consegue elaborar e executar, num trabalho cooperativo, seu projeto político-pedagógico dá mostras de maturidade de sua equipe, de bom desenvolvimento profissional de seus professores, da capacidade de liderança da direção e de envolvimento de toda comunidade escolar.” (p. 152-153)

À escola cabe não só o papel de instruir seus alunos auxiliando-os na construção do conhecimento, mas também de torná-lo cidadão consciente do seu papel na sociedade, colaborando para uma comunidade mais justa, igualitária e capaz de promover o bem-estar e uma vida de qualidade.

Esse processo precisa ser intencional e sistematizado para que toda equipe possa constantemente avaliar, reorganizar o trabalho e buscar as melhores alternativas para alcançar os objetivos propostos. Quando todos tomam consciência da importância desta Proposta e realmente o utilizam nos planejamentos e ações, a aprendizagem acontece de forma significativa e a escola avança como todo, pois o aluno passa a ser responsabilidade de todos.

Portanto, o projeto reflete a identidade da instituição e a direção na qual ela vai caminhar. Nesse contexto, devemos refletir sobre um novo modelo de gestão, pois se um dos objetivos da escola é formar pessoas críticas e autônomas, deve-se investir em gestão participativa e em projetos em que todos os segmentos tenham voz e assumam responsabilidade.

Apesar dos constantes desafios e transformações na sociedade, a educação pode contribuir para a formação de homens e mulheres cidadãos. Dessa forma, a educação será compreendida no seu sentido mais amplo, enquanto prática social e a escola precisa ser um espaço de sociabilidade que possibilite a construção e a socialização do conhecimento produzido.

Sendo assim, nossa proposta pedagógica foi elaborada:

- Levando em consideração a comunidade que a escola atende e a realidade social dos nossos alunos, analisada por meio de questionário socioeconômico;
- Considerando a satisfação de pais e alunos por meio de enquete sobre “O que gosto na escola? - O que gostaria que ela melhorasse? - Como eu poderia ajudar? ”;
- Coletando a opinião de professores e demais funcionários da escola nos momentos de reuniões pedagógicas e administrativas;
- Nos momentos das coletivas com o estudo do Currículo em Movimento, levantamento da organização curricular: seus aspectos e como são trabalhadas; e
- Reuniões com a representante da CRE/Taguatinga, e
- Seguindo as orientações do documento “Orientações Pedagógicas” – Projeto pedagógica e Coordenação Pedagógica nas Escolas”, fornecidas pela SEEDF.

A partir da análise dos questionários, enquetes, anotações e estudos a Proposta pedagógica foi estruturada dentro das necessidades da nossa escola, pois a mesma possibilita uma gestão democrática voltada para a transformação social, a participação da comunidade escolar e a formação dos alunos enquanto cidadãos capazes de refletir.

2. BASE LEGAL

A Constituição Federal Brasileira traz a seguinte redação sobre a educação do país:

“a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (Art.205),
Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
- VII - garantia de padrão de qualidade.

É na busca de garantir o que está previsto na nossa Constituição que surge a Proposta Pedagógica, documento norteador do trabalho docente e de toda equipe escolar.

A Proposta Pedagógica da Escola Classe Arniqueira está amparada também pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96 que garante a participação dos profissionais da educação na elaboração da PP da escola e, a participação da comunidade escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (Artigo 14, parágrafo I e II).

Outro documento que vem referendar nossa proposta são “Os Parâmetros Curriculares Nacionais” com o objetivo de garantir que a educação possa atuar no processo de construção da cidadania, respeitando as diversidades e oportunizando um ideal de igualdade de direitos entre os cidadãos. Igualdade essa que implica acesso aos bens públicos, principalmente por meio de acesso ao conjunto dos conhecimentos socialmente relevantes.

Nesse documento fica clara a importância e a necessidade de se criar uma Proposta Pedagógica como norteadora do trabalho a ser desenvolvido:

“Os parâmetros curriculares nacionais, referenciais para a renovação e reelaboração da proposta curricular, reforçam a importância de que cada escola formule seu projeto educacional, compartilhado por toda a equipe, para que a melhoria da qualidade da educação resulte da corresponsabilidade entre todos os educadores. A forma mais eficaz de elaboração e desenvolvimento de projetos educacionais envolve o debate em grupo e no local de trabalho.” (PCN’s 1997 p. 07).

Orientamo-nos também por meio do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, que vem embasar a concepção pedagógica que norteará a PP – a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural; e a organização curricular do Ensino Fundamental de nove anos.

A Proposta Pedagógica, segundo o professor Carlos Mota, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, traz em sua redação a importância da

Coordenação Pedagógica como espaço fundamental para articular planejamentos e ações:

“Ao considerar a perspectiva da gestão crítico-reflexiva, sublinhamos a coordenação pedagógica, caracterizando-a como um espaço/tempo vivo, dinâmico, fundamentado na dialogicidade entre a comunidade escolar e a extraescolar, entre o real e o prescrito, entre a teoria e a prática, na busca da concretização do PPP da escola e, assim, vencer os desafios que inviabilizam as ações coletivas para a construção da educação pública de qualidade. Sendo assim, a Coordenação Pedagógica, revestida de significado político-pedagógico, constitui-se em espaço/tempo de elaboração, implementação e avaliação do PPP.” (Currículo em Movimento, 2014, p.111)

O Conselho de Classe é um dos vários mecanismos que possibilitam a gestão democrática na instituição escolar. A finalidade primeira dos conselhos de classe é diagnosticar problemas e apontar soluções tanto em relação aos alunos e turmas, quanto aos docentes. Na prática, acaba por avaliar alguns alunos e/ou turmas e a própria prática pedagógica da escola. Na nossa escola, os conselhos acontecem no fim dos bimestres. Momento reservado para a discussão de encaminhamentos pedagógicos, o comportamento e o desenvolvimento de alunos.

Dentro das ações para uma gestão democrático-participativa há também o Conselho Escolar. Ele é formado por diversos segmentos da comunidade escolar e é responsável não só por direcionar junto à equipe gestora o gasto das verbas de modo a garantir a melhor aplicabilidade dos recursos, mas também, pelo funcionamento do trabalho pedagógico. É de suma importância que o Conselho Escolar exerça constantemente a tarefa de avaliar a escola como um todo e faça do auto avaliação um dos momentos mais importantes em sua atuação, que deve ser transparente e mais próxima da comunidade.

No ano letivo de 2019 a BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental começou a ser implantada em todo país. O nosso primeiro passo foi reelaborar o currículo escolar e revisar a PP (Proposta Pedagógica) da nossa unidade de ensino. Além disso, é mais que essencial promover a formação continuada do corpo docente e a comunicação clara com os pais e a comunidade escolar.

“Mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas na vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.” (Definição de competências presente na BNCC) Nova Escola: aprenda tudo sobre as competências gerais, 2018, p04

3. Historicidade

A Escola Classe Arniqueira, hoje em Área Urbana, pertence à SEE/DF – CRE de Taguatinga e está situada à SHA Quadra 04, Conjunto 04, Área Especial 05 – Arniqueira, telefone: 61-39016690. O Setor Habitacional Arniqueira (Vereda Grande, Arniqueira e Veredão) teve suas primeiras ocupações rurais ainda na década de 60 e só em 1991 surge nossa escola com o objetivo de atender aos filhos dos moradores estabelecidos nesse local, principalmente os filhos dos caseiros e empregados domésticos que ali trabalhavam.

O tempo passou e, de acordo com o estudo da Codeplan (PDAD 2018), Arniqueira possui mais 7.700 residências ocupadas e aproximadamente 30.500 habitantes. A escola foi criada para atender às necessidades daquela época e atualmente não têm condições de atender toda a demanda local.

O setor está sob a Ação Civil Pública nº 2008.34.00.025634-3 por Decisão Interlocutória - 20ª Vara da Secretaria de Justiça do Distrito Federal. A referida ação é de cunho ambiental e determina embargo de obras em área de preservação.

Devida a esta ação cível, o GDF publicou no Diário Oficial do Distrito Federal do dia 14/02/2011 o Decreto nº 32.766/11, que criou o grupo emergencial de combate a ocupações irregulares em Arniqueira.

Atualmente, o projeto para a regularização do setor está em fase avançada. A Terracap contratou em (2010) a empresa Topocart para desenvolver os projetos urbanísticos e ambientais para a legalização do setor e com intuito de dar continuidade ao processo de regularização, em 2016 foi criado um documento das diretrizes Urbanísticas do setor – DIUR 03/15. Enquanto isso, a escola continua sem estrutura física para atender toda a comunidade, mesmo após a construção de 01(uma) sala de aula em 2017 e (02) duas em 2018, através de emendas parlamentares. Temos uma estrutura física deficitária e enfrentamos outros problemas como:

- Flutuação populacional devido à falta de moradia própria;
- Mercado de trabalho restrito;
- Desemprego;
- Baixo poder aquisitivo dos pais dos alunos;

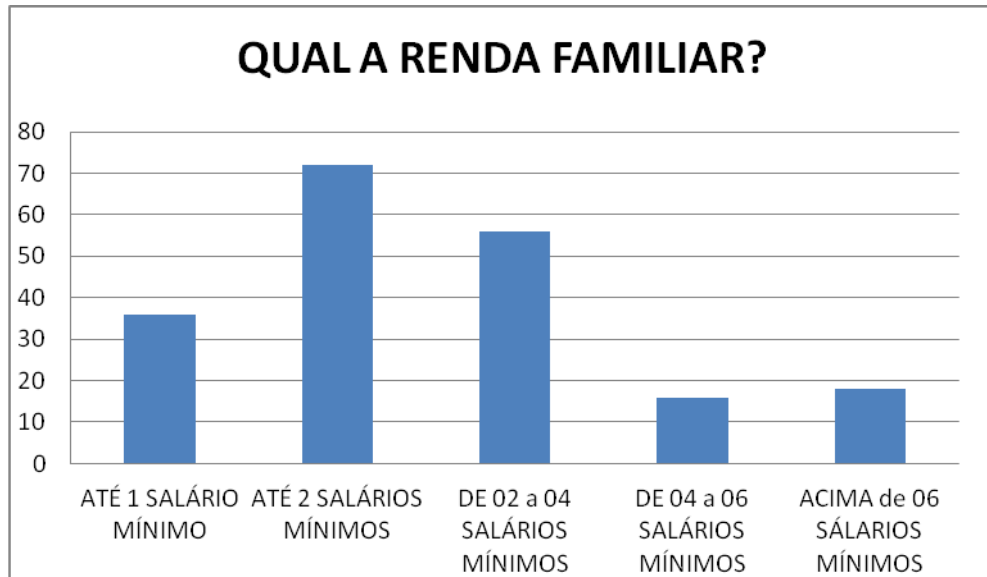
- Falta de banheiro masculino para servidores adultos;
- Ausência de policiamento permanente (Batalhão Escolar);
- Inexistência de refeitório;
- Sala de leitura improvisada;
- Ausência de sala para o laboratório de Informática
- Falta de espaço para oferecer mais turmas à comunidade;
- Necessita de maior participação dos pais quanto à APM.

A escola possui 01 (um) aparelho de televisão de 49", 02 (dois) aparelhos de DVD e um projetor multimídia (Datashow). Possui 25 (vinte e cinco) computadores, sendo 06 (seis) na área administrativa distribuídos da seguinte forma: 01 para os professores, 02 para a direção, 02 para a secretaria e 01 para o SOE (Serviço de Orientação Educacional), os outros 19 (dezenove), são utilizados no Laboratório de Informática. Há também 05 (cinco) impressoras, 02 copiadoras multifuncionais que fica na secretaria, 03 (três) impressoras a laser e uma copiadora (duplicador) que fica na mecanografia. A escola dispõe ainda de 05 (cinco) aparelhos de som microsystem, 02 (duas) caixas de som, uma pequena e uma grande, e 02 (um) microfones: um com fio e outro sem fio.

A estrutura física da escola é distribuída da seguinte forma: 06 (seis) salas de aula, 01 pátio coberto, 01 (uma) quadra de esportes coberta, 01 (uma) sala para a direção, secretaria e almoxarifado; 01 (uma) sala para mecanografia e coordenação; 01 (uma) sala dos professores; 01 (uma) sala para o SOE – Serviço de Orientação Educacional; 01 (uma) sala improvisada para a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem; 01 (uma) cantina com depósito de alimentos; 01 (uma) sala para depósito dos materiais de limpeza e conservação; 06 (seis) banheiros: 02 (dois) femininos infantis, 02 (dois) masculino infantis, 01 (um) unissex adulto e 01 (um) para portadores de deficiência; 01 (uma) sala de leitura improvisada e 01 (uma) Sala de Recursos, além de um depósito que funciona num espaço cedido pela Prefeitura Comunitária da Arniqueira.

A escola possui livros didáticos, paradidáticos e jogos diversos para uso tanto dos professores quanto dos alunos, contudo, neste ano de 2020 ficamos novamente com defasagem de livros para atender os 2º e 3º anos, em função do envio de livros ser baseado na estratégia de matrícula do ano anterior.

De acordo com a pesquisa socioeconômica realizada na escola no ano de 2019, através de um questionário, obtemos um resultado da renda familiar razoável quando comparamos com anos anteriores pois, recebemos muitas crianças de instituições particulares. Veja o gráfico abaixo:



Quanto ao grau de instrução dos familiares também percebemos uma melhora.

a



Veja

seguir a escolaridade dos pais de nossa comunidade com idade que varia de 25 a 40 anos, aproximadamente.

A escola atende aproximadamente 295 alunos do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, no período diurno. São doze turmas no total, seis no matutino e seis no vespertino, sendo seis delas reduzidas. Sofremos muito com a rotatividade de alunos e com a falta de participação assídua dos familiares.

A maioria apresenta problemas sociais pois, na nossa escola, a Bolsa Família beneficia 52 famílias através do Programa Renda Minha.

O mais preocupante é índice de retenção no 3º ano mesmo trabalhando de maneiras diversificadas e fazendo as mediações.

Observe o quadro abaixo:

DIAGNÓSTICO DA ESCOLA:

APROVAÇÃO, REPROVAÇÃO E DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE

Quadro de Movimentação Anual de Alunos 2011/2012 – Aprovados e Retidos

Etapa/ Modalidade ofertada em 2011	Turno em 2011	Série/Ano Ofertada em 2011	Turma	Total de alunos	Nº de Aprova dos	Nº de Retidos	Nº de infrequentes que não renovaram matrícula
3º Ano EF9	Vesp	3º Ano	A	32	23	9	-
4º Ano EF9	Mat	4º Ano	A	28	25	3	-
4ª Série do Ensino Fundamental de 8 anos	Mat	4ª Série	A	35	33	2	-

-Fonte Secretaria da Escola

Quadro de Movimentação Anual de Alunos 2012/2013 – Aprovados e Retidos

Etapa/ Modalidade ofertada em 2012	Turno em 2012	Série/Ano Ofertada em 2012	Turma	Total de alunos	Nº de Aprova dos	Nº de Retidos	Nº de infrequentes que não renovaram matrícula
2º Ano EF9	Mat	2º Ano	B	16	14	2	-
2º Ano EF9	Vesp	2º Ano	A	29	28	1	-
3º Ano EF9	Vesp	3º Ano	A	32	25	7	-
3º Ano EF9	Vesp	3º Ano	B	16	12	4	-
5º Ano EF9	Mat	5º Ano	A	29	27	2	-

- Fonte: Secretaria da Escola

Quadro de Movimentação Anual de Alunos 2013/2014 – Aprovados e Retidos

Etapa/ Modalidade ofertada em 2013	Turno em 2013	Série/Ano Ofertada em 2013	Turma	Total de alunos	Nº de Aprovados	Nº de Retidos	Motivo	Nº de infrequentes que não renovaram matrícula
1º Ano EF9	Vesp	1º Ano	A	28	27	1	*ABA	—
2º Ano EF9	Vesp	2º Ano	A	31	30	1	*ABA	—
2º Ano EF9	Vesp	2º Ano	B	17	17	0	—	—
3º Ano EF9	Vesp	3º Ano	A	28	18	10	*REP.	—
3º Ano EF9	Vesp	3º Ano	B	25	16	9	*REP.	—
5º Ano EF9	Mat	5º Ano	A	36	36	0	—	—
Total de Alunos				165	144	21		

- Fonte: Secretaria da Escola –

Quadro de Movimentação Anual de Alunos 2014/2015 – Aprovados e Retidos

Etapa/ Modalidade e ofertada em 2014	Turno em 2014	Série/Ano Ofertada em 2014	Turma	Total de alunos	Nº de Aprova dos	Nº de Retidos	Nº de infrequent es que não renovaram matrícula
1º Ano EF9	Vesp	1º Ano	A	26	26	0	0
2º Ano EF9	Vesp	2º Ano	A	29	29	0	0
3º Ano EF9	Mat	3º Ano	A	24	20	4	0
3º Ano EF9	Vesp	3º Ano	B	18	14	4	0
3º Ano EF9	Vesp	3º Ano	C	29	27	2	0
4º Ano EF9	Mat	4º Ano	A	32	32	0	0
5º Ano EF9	Mat	5º Ano	A	18	17	1	0
5º Ano EF9	Mat	5º Ano	B	24	20	4	0
Total de alunos				200	185	15	

- Fonte: Secretaria da Escola –

Quadro de Movimentação Anual de Alunos 2015/2016 – Aprovados e Retidos

Etapa/ Modalidade e ofertada em 2015	Turno em 2015	Série/Ano Ofertada em 2015	Turma	Total de alunos	Nº de Aprova dos	Nº de Retidos	Nº de infrequent es que não renovaram matrícula
1º Ano EF9	Vesp	1º Ano	A	28	28	0	0
2º Ano EF9	Vesp	2º Ano	A	28	27	1	0
3º Ano EF9	Vesp	3º Ano	A	18	16	2	0
3º Ano EF9	Vesp	3º Ano	B	28	21	7	0
3º Ano EF9	Mat	4º Ano	A	12	12	0	0
4º Ano EF9	Mat	4º Ano	B	25	25	0	0
4º Ano EF9	Mat	4º Ano	C	22	22	0	0
5º Ano EF9	Mat	5º Ano	A	32	28	4	0

Total de alunos	193	179	14
-----------------	-----	-----	----

- Fonte: Secretaria da Escola –

Quadro de Movimentação Anual de Alunos 2016/2017 – Aprovados e Retidos

Etapa/ Modalidade e ofertada em 2016	Turno em 2016	Série/Ano Ofertada em 2016	Turma	Total de alunos	Nº de Aprova dos	Nº de Retidos	Nº de infre quentes que não renovaram matrícula
1º Ano EF9	Vesp	1º Ano	A	30	30	0	0
2º Ano EF9	Vesp	2º Ano	A	31	31	0	0
3º Ano EF9	Vesp	3º Ano	A	19	15	4	0
3º Ano EF9	Vesp	3º Ano	B	27	23	4	0
4º Ano EF9	Mat	4º Ano	A	19	18	1	0
4º Ano EF9	Mat	4º Ano	B	31	27	4	0
5º Ano EF9	Mat	5º Ano	A	21	16	5	0
5º Ano EF9	Mat	5º Ano	B	35	30	5	0
Total de alunos				213	190	23	

- Fonte: Secretaria da Escola –

Quadro de Movimentação Anual de Alunos 2017/2018 – Aprovados e Retidos

Etapa/ Modalidade ofertada em 2017	Turno em 2017	Série/Ano Ofertada em 2017	Turma	Total de alunos	Nº de Aprova dos	Nº de Retidos	Nº de infre quentes que não renovaram matrícula
1º Ano EF9	Mat	1º Ano	A	24	24	0	0
1º Ano EF9	Vesp	1º Ano	B	22	22	0	0
2º Ano EF9	Vesp	2º Ano	A	25	25	0	0
2º Ano EF9	Vesp	2º Ano	B	20	20	0	0
3º Ano EF9	Vesp	3º Ano	A	19	15	4	0
3º Ano EF9	Vesp	3º Ano	B	32	29	3	0
4º Ano EF9	Mat	4º Ano	A	18	18	0	0
4º Ano EF9	Mat	4º Ano	B	31	31	0	0

5º Ano EF9	Mat	5º Ano	A	20	20	0	0
5º Ano EF9	Mat	5º Ano	B	31	31	0	0
Total de alunos				242	235	07	

- Fonte: Secretaria da Escola –

Quadro de Movimentação Anual de Alunos 2018/2019 – Aprovados e Retidos

Etapa/ Modalidade ofertada em 2018	Turno em 2018	Série/Ano Ofertada em 2018	Turma	Total de alunos	Nº de Aprova dos	Nº de Retidos	Nº de infrequentes que não renovaram matrícula
1º Ano EF9	vesp	1º Ano	A	26	26	-	-
1º Ano EF9	Vesp	1º Ano	B	28	28	-	-
2º Ano EF9	Vesp	2º Ano	A	18	18	-	-
2º Ano EF9	Vesp	2º Ano	B	30	30	-	-
3º Ano EF9	Vesp	3º Ano	A	19	18	01	-
3º Ano EF9	Mat	3º Ano	B	30	25	05	-
4º Ano EF9	Mat	4º Ano	A	17	17	-	-
4º Ano EF9	Mat	4º Ano	B	32	32	-	-
5º Ano EF9	Mat	5º Ano	A	15	15	-	-
5º Ano EF9	Mat	5º Ano	B	28	28	-	-
Total de alunos				243	237	06	

- Fonte: Secretaria da Escola –

Quadro de Movimentação Anual de Alunos 2019/2020 – Aprovados e Retidos

Etapa/ Modalidade ofertada em 2018	Turno em 2018	Série/Ano Ofertada em 2018	Turma	Total de alunos	Nº de Aprova dos	Nº de Retidos	Nº de infrequentes que não renovaram matrícula
1º Ano EF9	vesp	1º Ano	A	25	25	-	-
1º Ano EF9	Vesp	1º Ano	B	23	23	-	-
1º Ano EF9	Vesp	1º Ano	C	23	23	-	-
2º Ano EF9	Vesp	2º Ano	A	28	28	-	-
2º Ano EF9	Vesp	2º Ano	B	26	26	-	-
3º Ano EF9	Vesp	3º Ano	A	16	14	02	-
3º Ano EF9	Mat	3º Ano	B	25	22	03	-
3º Ano EF9	Mat	3º Ano	C	26	18	08	-

4º Ano EF9	Mat	4º Ano	A	22	22	-	-
4º Ano EF9	Mat	4º Ano	B	31	31	-	-
5º Ano EF9	Mat	5º Ano	A	22	21	01	-
5º Ano EF9	Mat	5º Ano	B	29	28	01	-
Total de alunos				296		15	

- Fonte: Secretaria da Escola –

- Quantidade de alunos em distorção idade/série em 2020

1ª Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
-	-	01	-	06

*ABA – Abandono

*REP – Reprovado

COMPOSIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR ANO 2020

A Escola Classe Arniqueira oferece à Comunidade educativa a seguinte modalidade de ensino:

- 1) Ensino Fundamental – Anos Inicial

Ano	Quantidade de Turmas	Turno
1º	02	Vespertino
2º	03	Vespertino
3º	02 e 01	Matutino/Vespertino
4º	02	Matutino
5º	02	Matutino

4. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A escola organiza seu trabalho pedagógico, OTP, dentro de dois blocos que dialogam e se integram. O primeiro é o bloco inicial de alfabetização que compreende os 1º, 2º e 3º anos e o segundo corresponde ao segundo bloco contemplando os 4º e 5º anos.

Além da atuação dos professores regentes, supervisão e coordenação pedagógica, a organização deste trabalho desenvolvido na unidade escolar conta com a participação de outros profissionais fundamentais na oferta de uma educação de qualidade, sendo eles:

- Serviço de Orientação Educacional- Promove momentos, oportunidades de conhecimentos, informações e vivências que tragam aprendizagem e

mudanças de comportamentos, aos alunos e docentes, orienta pais e responsáveis quanto a necessidade da participação no processo de aprendizagem, bem como da influência das relações que se estabelecem dentro da família neste processo.

- Atendimento educacional especializado- serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que complementa as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. O atendimento educacional especializado é oferecido para estudantes com deficiência intelectual/mental, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno do espectro autista, tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas
- Educadores Sociais Voluntários- dão suporte ao atendimento educacional especializado atendendo aos alunos diagnosticados durante a aula com o professor regente, As ações executadas consistem em orientação quanto à organização do material escolar do aluno, supervisão e acompanhamento em atividades pedagógicas e acompanhamento do estudante que apresente momentos de descontrole comportamental.
- Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EAAA)- é direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com os profissionais do SOE e da Sala de Recursos, quando se tratar dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Nos dias atuais muitas são as teorias de aprendizagem que buscam compreender e esclarecer sobre como a criança aprende, a Escola opta em trabalhar com referência nos estudos de Emília Ferrero e Ana Teberosky sobre a teoria da psicogênese da língua escrita. Ferrero privilegia a ação e a reflexão, o foco é pensar em como se escreve e se lê. Nesse processo o educador, em seu papel de alfabetizador nos anos iniciais do Ensino Fundamental, deverá diagnosticar o que seu estudante sabe sobre a escrita e como funciona esse sistema. Com essa metodologia temos como objetivo acompanhar o percurso individual da criança e explorar pedagogicamente suas potencialidades e trabalhar suas fragilidades, assim ela alcançará os próximos níveis na escada da aprendizagem.



DIAGNÓSTICO DA PSICOGÊNESE - 2020

TURMAS	TOTAL	PS1	PS2	SILÁBICO	ALFABÉTICO	A1	A2	A3	A4
1º ANO EF9	45	9	21	4	5	1	---	---	---
2º ANO EF9	65	---	4	5	8	12	25	12	---
3º ANO EF9	77	---	1	---	1	13	17	26	15

Recebemos no ano de 2020 um total de 45 crianças para cursar o 1º ano do ensino fundamental. Após o teste da psicogênese, sondagem realizada em fevereiro, verificamos que nove (09) crianças encontram-se no nível PS1, vinte e uma (21) crianças encontram-se no nível PS2, quatro (04) encontram-se no nível silábico, cinco (05) encontram-se no nível alfabético e um (01) encontra-se no nível A1.

Foi constatado que no 2º ano, aproximadamente, 25% dos alunos não estão dentro das metas estabelecidas, e no 3º ano 19% também não atingiram essa meta.

Todos os esforços e projetos voltados para essa fragilidade em nossa escola foram pensados como estratégias para reverter esse quadro, pois o engajamento entre educandos e educadores possibilitará que os alunos tenham habilidades mínimas de escrita alfabética, de acordo com a psicogênese. A heterogeneidade dos grupos é uma característica presente no universo das escolas da rede, mas os índices demonstram que apesar da distorção, o quadro crítico vivenciado nos últimos cinco anos tem a tendência de ser cada vez mais amenizado a partir do empenho do grupo. É importante refletir os gêneros textuais que estão sendo inseridos no contexto da sala de aula e como estão sendo trabalhados pelos professores. Se existe uma sequência narrativa contextualizada, se existe a promoção para um espaço de

pesquisa e debate, para o desenvolvimento da oralidade dos alunos, quais são as intervenções realizadas pelos docentes no campo da interpretação.

Nas avaliações diagnósticas percebeu-se que no grupo de alunos do BIA, a compreensão de leitura não significa o desenvolvimento de interpretação. Os alunos retomam, mas apresentam dificuldades em interpretar e realizar inferências. Fato que apresenta também nos 4º e 5º anos, pois apesar do ritmo e fluência com compreensão, as questões com menor índice de acerto foram as que envolviam intertextualidade, inferência, percepção da finalidade textual e compreensão dos elementos de coesão.

Percebe-se que a escola muito avançou, reduzindo os índices críticos de disparidades na Alfabetização, possibilitando a composição de grupos, no qual a maior parcela da turma apresenta habilidades mínimas para o avanço significativo nos índices pedagógicos na Instituição. A habilidade da leitura não implica em uma relação direta no desenvolvimento da Interpretação, devendo o trabalho com as estratégias de leitura ser uma constante, nas Unidades Didáticas. Todos os dados relevantes foram discutidos na semana pedagógica de 2020 para buscarmos soluções para as problemáticas enfrentadas, verificamos a necessidade em avançar em novas propostas e instrumentos de acompanhamento e avaliação além do teste da psicogênese, no campo da leitura e escrita, introduzindo o nivelamento textual para o 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. Há ainda uma extrema urgência em aprofundar o trabalho de raciocínio lógico e as habilidades pertinentes às quatro operações matemática. A intenção é iniciar uma intervenção com enfoque na leitura, escrita e na matemática. Ingressante no 2º bloco já que as avaliações externas e internas apontavam essa fragilidade, o estudante precisa ser instrumentalizado para produzir e compreender diferentes tipos e gêneros textuais, dessa forma ao longo do Ensino Fundamental o estudante poderá adquirir a sua autonomia intelectual. A regulação do percurso formativo deste trabalho ocorrerá conforme o exposto:

- Desenvolvimento de ações para o trabalho do “SOS Matemática”, como: utilização da Oficina Pedagógica para produção de material concreto; ampliar o quantitativo de aulas para o trabalho com fichas matemáticas; Reagrupamento 1 vez por semana, trabalhando com jogos matemáticos;
- Mapeamento das habilidades do estudante na construção de textos de diversos gêneros;
- Intervenções individuais de acordo com a fragilidade do estudante;

- Reescrita do texto com as devidas correções;
- Elaboração quinzenal de uma produção de texto para análise de acordo com o quadro a seguir:

NÍVEIS DO TEXTO						_____ BIMESTRE			ANO: 2020	
ESCOLA CLASSE ARNIQUEIRA										
ANO:		TURMA:		PROFESSOR (A):			DATA: _____/_____/_____			
ALUNOS MATRICULADOS:			ANEE'S			DEFASADOS (IDADE/ANO):				
1	2	3	3.1	4	4.1	5	5.1	5.2	6	6.1

1. Produz texto ilegível ou **não escrevem textos**;
2. Produz textos ilegíveis, mas escrevem ortograficamente palavras de estruturas silábicas mais simples e escrevem palavras mais complexas com troca ou omissões de letras (alfabético/silábicos);
3. Produz textos com fragmentos da narrativa legíveis, mas sem conectivos;
 - 3.1. Produz textos com fragmentos da narrativa legíveis, com o uso de conectivos.
4. Produz textos legíveis, com conectivos;
 - 4.1 Produz textos legíveis, com conectivos e no mínimo dois parágrafos.
5. Produz textos legíveis escrevendo palavras ortográficas com diferentes estruturas silábicas. Produzem narrativas com todas as fases do enredo. Usa pontuação e paragrafação. Podem conter alguns desvios ortográficos e de pontuação que não comprometem o sentido do texto;
 - 5.1 Apresenta os pontos listados no item 5, iniciou o uso de parágrafos para o diálogo, mas não usa a paragrafação no texto inteiro;
 - 5.2 Apresenta os pontos listados no item 5.1, e faz uso da paragrafação do diálogo no texto inteiro;
6. Apresenta os pontos listados no item 5.2, realiza concordância verbal e nominal de maneira adequada;
 - 6.1 Apresenta os pontos listados no item 6, comete pouquíssimos desvios ortográficos e usa a pontuação de maneira adequada em praticamente todo o texto.

Outro ponto fundamental é o projeto de leitura com gêneros textuais diversos, para que o aluno vivencie concretamente a intertextualidade, toda ligada ao mesmo

campo contextual, e o contato com gêneros textuais diversos. O desenvolvimento da oralidade na sequência tem que ser um espaço garantido para que o aluno retome determinados conhecimentos como forma de desenvolver o seu capital cultural.

5. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO PARA 2020

A avaliação neste estabelecimento de ensino ocorrerá de maneira sistemática e continuada, ao longo do processo. Desta forma obedecerá aos princípios da avaliação formativa, onde os alunos e a prática pedagógica estarão constantemente sendo avaliados através de recursos diversos: Observações, experimentações, auto avaliações, diagnóstico, etc.. Nessa perspectiva, Luckesi (1999) encontra o valor da avaliação no fato de o aluno poder tomar conhecimento dos seus avanços e dificuldades, cabendo ao professor desafiá-lo a superá-las e prosseguir seus estudos. O aluno que apresentar dificuldades será atendido em sala de aula através de trabalho diversificado, reagrupamento intraclasse e extraclasse e projeto interventivo com a participação da equipe pedagógica visando a superar suas dificuldades de leitura, interpretação e produção de texto. A recuperação, portanto será *"contínua, paralela ao desenvolvimento do processo, no decorrer de todo o período letivo, na medida em que forem identificados problemas de aprendizagem..."* (Proposta Pedagógica das Escolas Públicas do Distrito Federal, 1999, página 59).

Através da avaliação buscar-se-á mecanismos de aperfeiçoamento para melhorar o processo de Educação e Aprendizagem, construindo uma realidade melhor a todos. Além disso, existe o Conselho de Classe que é uma atividade que reúne grupo de professores, visando, em conjunto, chegar a um conhecimento mais sistematizado da turma, bem como acompanhar e avaliar cada aluno, valendo-se de diagnóstico, aconselhamento, prognóstico, levantamento de soluções.

Alternativas, elaboração de projetos de recuperação, apoio, incentivo e reformulação das estratégias de trabalho, envolvimento e coleta de evidências de mudanças de comportamento, favorecendo uma pedagogia de competência, além de respaldar promoções e retenções do aluno. Soma-se a estas ações a avaliação do trabalho pedagógico realizado semanalmente nas coordenações coletivas com o Corpo Docente, Direção, Orientação Educacional e Professora da Sala de Recursos.

Nesses momentos, são propostas ações para sanar os problemas apresentados e garantir espaço e condições competentes de aprendizagem a todos

os educandos contando com a participação de todos os segmentos no processo educativo.

Além disso, a atuação do educador social voluntário consiste em dar suporte ao atendimento educacional especializado, após capacitação fornecida pelo profissional da sala de recursos da unidade escolar. As ações executadas consistem em orientação quanto à organização do material escolar do aluno, supervisão e acompanhamento em atividades pedagógicas e acompanhamento do estudante que apresente momentos de descontrole comportamental. Tais ações têm como meta garantir o desenvolvimento, de, no mínimo, 80%, das atribuições referentes à função designada.

Nas avaliações de larga escala a proposta é oferecer informações que possam orientar tanto os professores quanto os gestores escolares e educacionais na implementação, operacionalização e interpretação dos resultados dessa avaliação. Com o resultado da correção em mãos, foi possível identificar qual o nível de alfabetização e o nível de matemática que os alunos se encontram. A avaliação é um instrumento pedagógico, sem finalidades classificatórias, que fornece informações sobre o processo de alfabetização e de matemática aos professores e gestores das redes de ensino, e conforme [Portaria nº 10, de 24 de abril de 2007](#), tem os seguintes objetivos:

- Avaliar o nível de alfabetização dos educandos nos anos iniciais do ensino fundamental;
- Oferecer às redes e aos professores e gestores de ensino um resultado da qualidade da alfabetização, prevenindo o diagnóstico tardio das dificuldades de aprendizagem;
- Concorrer para a melhoria da qualidade de ensino e redução das desigualdades, em consonância com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da educação nacional.

Esses objetivos possibilitam, entre outras ações:

- Estabelecimento de metas pedagógicas para a rede de ensino;

- Planejamento de cursos de formação continuada para os professores;
- Investimento em medidas que garantam melhor aprendizado;
- Desenvolvimento de ações imediatas para a correção de possíveis distorções verificadas;
- Melhoria da qualidade e redução da desigualdade de ensino.
- O delineamento e a construção dessa avaliação preveem, sobretudo, a utilização dos resultados obtidos nas intervenções pedagógicas e gerenciais com vistas à melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

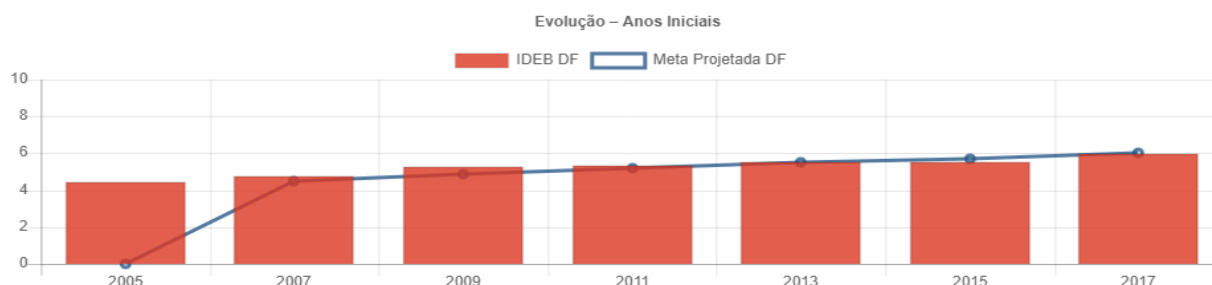
Segue os resultados obtidos nas últimas avaliações externas:

Avaliação Nacional da Alfabetização ANA – Ano	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Alcançou a Meta	Não Alcançou a Meta
2013	32.88%	25.30%	24.85%	16.97%	67.12%	32.88%
2014	14.49%	44.93%	28.99%	11.59%	85.51%	14.49%
2016	0.00%	21.43%	42.86%	35.71%	78.57%	21.43%

HISTÓRICO DA ESCOLA – AVALIAÇÃO EM DESTAQUE

AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO (ANA) – 3º ANO

LEITURA E ESCRITA



AVALIAÇÃO NACIONAL DO RENDIMENTO ESCOLAR – PROVA BRASIL

Gráficos de desempenho do 5º ano

MATEMÁTICA



PORTUGUÊS



Ano	Meta Projetada DF	IDEB DF	Varição IDEB DF*
2005	0.0	4.5	
2007	4.5	4.8	▲ +0.3
2009	4.9	5.3	▲ +0.5
2011	5.2	5.4	▲ +0.1
2013	5.5	5.6	▲ +0.2
2015	5.7	5.6	=
2017	6.0	6.0	▲ +0.4

Nos dias 10 e 11 de abril de 2019 a escola participou da **Avaliação Diagnóstica** para os 2º e 4º anos e obteve os seguintes resultados:

Gráfico de desempenho na leitura. (2º ANO)

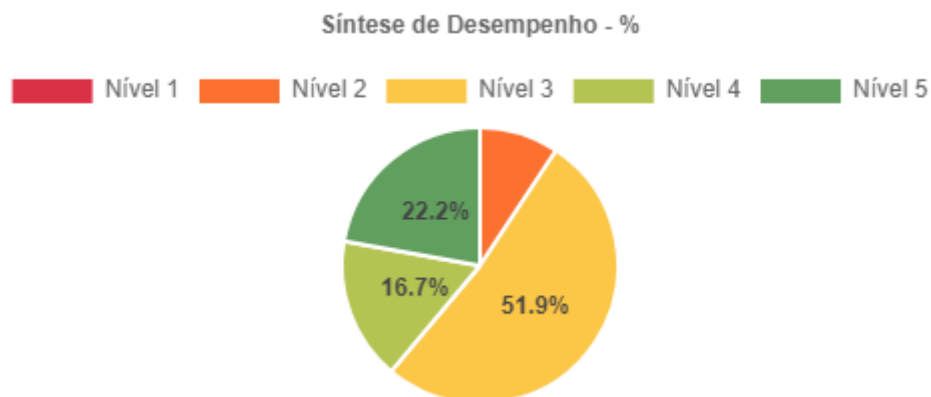


Gráfico de desempenho na matemática (2º ANO)

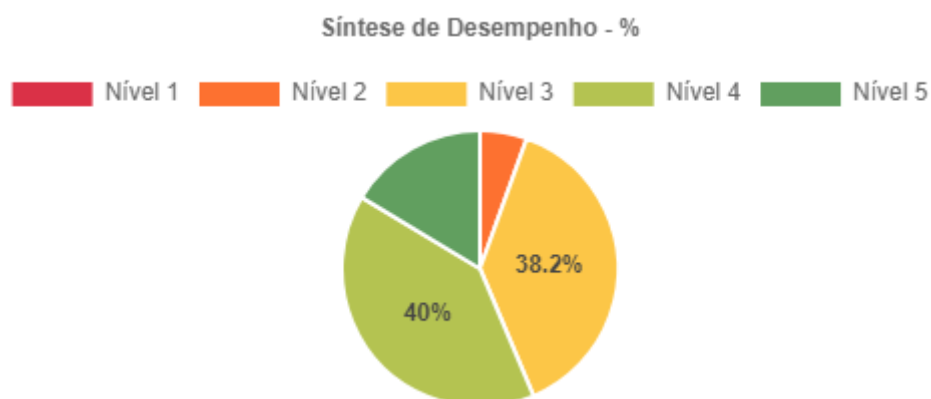


Gráfico de desempenho na matemática (4º ANO)

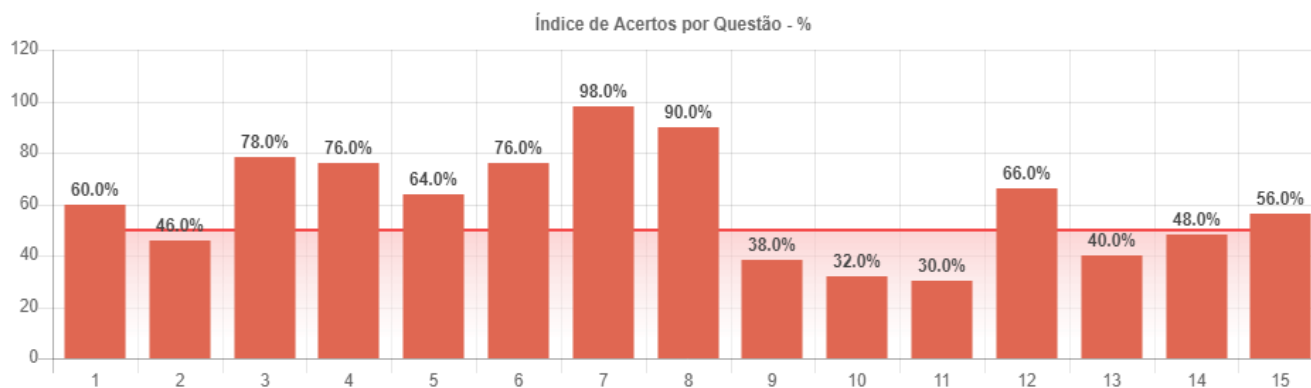
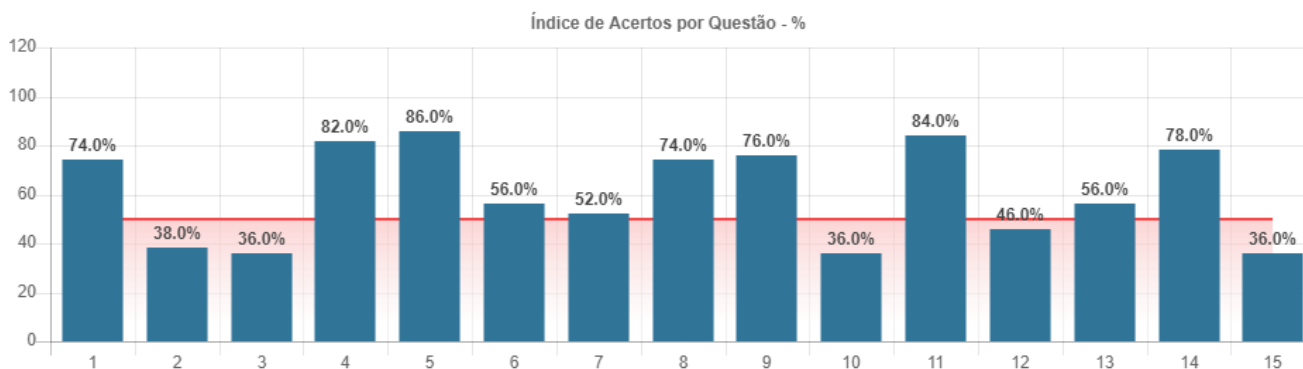


Gráfico de desempenho em português (4º ANO)



6. FUNÇÃO SOCIAL

Formar estudantes, éticos, justos e solidários para transformação da sociedade, por meio de processos educacionais que estimulem a autonomia intelectual. A missão da Escola Classe Arniqueira é oferecer espaço para a organização e sistematização do conhecimento do educando.

Ao longo dos anos, através dos projetos oferecidos pelas propostas pedagógicas anteriores, fomos construindo ações baseadas nos valores, na sustentabilidade, na diversidade, no cuidado com o ambiente escolar e nas relações interpessoais.

Neste ano de 2020, sentimos a necessidade de dar maior ênfase ao desenvolvimento da autonomia intelectual do pensamento reflexivo e crítico através da leitura, garantindo as condições necessárias para a construção do conhecimento sistematizado, proporcionando uma aprendizagem mais efetiva, onde os alunos sejam leitores competentes. Priorizamos também, inserir a família ao nosso Projeto, conscientizando-a da sua participação na vida escolar do aluno para obtermos maior sucesso e melhores índices de avanço. Considerando a importante missão de oferecer práticas pedagógicas que atendam as diferenças, valorizando-as como elementos de crescimento, fazendo-se necessário diversificar e adaptar os conteúdos, a fim de garantir a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais e os que se encontram em distorção idade/série.

A Escola Classe Arniqueira concebe a educação como um processo emancipador, amplo, contínuo, integrado ao cotidiano. Em regimes democráticos como a SEEDF, a escola pública merece a atenção e o cuidado daqueles que não

perderam a esperança e acreditam na educação como um dos mais importantes recursos na luta de classe.

É na escola pública que crianças e jovens das classes populares terão oportunidade de exercitar sua capacidade de sonhar e vislumbrar as condições de participação e construção de uma sociedade mais justa ao interagir com conhecimentos e tecnologias nem sempre disponíveis nos contextos onde vivem.

De acordo com Freire, no exercício dialógico de uma pedagogia crítica “a nova experiência de sonho se instaura na medida mesma em que a história não se imobiliza” (Freire, 2009, p. 92). No diálogo, os educandos e educandas poderão ver reconhecidos os seus saberes, a sua cultura e a história, muitas vezes silenciada. Na sala de aula, a interlocução desses saberes com o conhecimento legitimado pela ciência há de abrir caminhos para a consciência crítica. Todavia, como nos alerta Santos (2009), a crítica requer que o diálogo da experiência vivida com a ciência elaborada ampare-se numa racionalidade hermenêutica que busque na compreensão histórica das escolhas feitas no passado as respostas para as condições vividas no presente. É nessa referência que estamos embasando teoricamente o nosso trabalho pedagógico do ano de 2020.

7. PRINCÍPIOS NORTEADORES

“A escola é um lugar de instrução e socialização, de expectativas e contradições, de chegadas e partidas, de encontros e desencontros, ou seja, um ambiente onde as diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas.”

Currículo em Movimento – SEEDF – 2014

A epígrafe do Currículo em Movimento da SEEDF revela o desejo e a busca por princípios que além de fortalecer o eu como sujeito, faz conhecer o compromisso social da educação: a busca por igualdade e por uma sociedade mais justa, livre e feliz.

Esse desejo vem ao encontro com os princípios norteadores da Escola Classe Arniqueira, que entende a educação como processo de construção e desenvolvimento pessoal pelo qual o indivíduo, relacionando-se com o ambiente, com os outros e com

a sociedade, cresce e se constitui como pessoa. Nesse sentido, a educação ultrapassa o espaço da escola e incide sobre a totalidade da vida do estudante.

O Currículo em Movimento da SEEDF apresenta o educando como sujeito multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades e sonhos, isto é, um ser único. Concordando com essa visão a nossa escola concebe o ensino como um conjunto sistemático de ações, cuidadosamente planejadas, ao redor das quais conteúdo e forma articulam-se permanentemente, para formar um indivíduo capaz de pensar, criticar e agir de forma positiva e transformadora na sociedade em que vive.

O trabalho pedagógico privilegiará escolha de histórias que funcionarão como universo motriz, ou seja, propiciarão as escolhas curriculares e a construção de um universo de letramento, no qual o aluno tenha uma abordagem interdisciplinar dos assuntos que estão sendo introduzidos e retomados. Segundo Santomé (2013, p.320) *“interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade”*.

Pensando dessa forma, o mediador responsável pela aquisição da prática da leitura - o professor - deverá elaborar estratégias significativas para que ocorra a formação do leitor, de forma consciente pela prática concreta e efetiva do ler, pois somente quem se relaciona com livros, de maneira preciosa, será detentor do poder de gerar novos bons leitores. Para tanto, como mediador desse processo de transformação de hábitos, o professor deverá explicitar aos seus alunos que, ao ler-se, realiza-se um exercício amplo de raciocínio, tornando-nos indivíduos praticantes da categoria, sujeitos cultos, justos, solidários, sábios. Os eventos macros funcionarão inclusive como alicerce para a culminância das diversas unidades didáticas.

Queremos que o aluno desenvolva a sua cidadania percebendo-se como membro de diversos grupos e contextos mais amplos do espaço escolar e familiar e atue de maneira concreta nos diversos espaços aos quais está inserido, adotando uma série de competências atitudinais. Além de compreender o mundo como uma aldeia global inter-relacionada. O aluno deve ser capaz de ler e entender que a cidadania envolve a habilidade de perceber e valorizar a diversidade humana e cultural ao qual estamos inseridos. A partir dessa capacidade ele desenvolverá uma postura de responsabilidade social e pessoal, de acordo com o nosso projeto para esse ano. As atividades pedagógicas propiciarão a reflexão e percepção do mundo levando-os a agir de maneira proativa para o seu desenvolvimento e transformação através da leitura.

Para tal, os alunos necessitam reconhecer-se como seres únicos e singulares, dotados de competências fundamentais para a transformação da sociedade ao qual faz parte. Por fim, consciente de sua singularidade, e da importância da sua participação para que existam ações coletivas, este cidadão perceba e exercite pequenas ações que podem transformar o mundo.

E para que isso aconteça, no decorrer do ano de 2020 os alunos e pais da Escola Classe Arniqueira deverão compreender a função da escola, direitos e deveres do aluno e o papel da família no processo de ensino aprendizagem. O foco será em propiciar aos estudantes uma escola de qualidade, conscientizando os alunos da importância em se tornar um bom leitor transformar a escola em algo prazeroso e participativo envolvendo todos no caminho para um desenvolvimento sociocultural: o aluno perceber-se como um elo mundial, inclusive em relação a gênese de formação do povo brasileiro, como fruto da miscigenação, combatendo atitudes de preconceito. Sendo capaz de impactar-se pela pluralidade cultural do Brasil e do mundo, compreendendo o conceito de aldeia global.

A partir dessa análise, estimular ações conjuntas de análise da realidade e valorização da inclusão, da diversidade familiar, do respeito ao próximo e a cidadania, sustentabilidade e outros.

Ao término do ano o objetivo central é conscientizar todos envolvidos na comunidade escolar que para adquirirmos sucesso precisamos nos esforçar e respeitar regras com o intuito de garantir um processo de ensino de qualidade e prazeroso tornando-se um cidadão consciente e multiplicador, conhecendo a diversidade local e global, e preocupado em garantir a qualidade de convivência e de aprendizado.

Neste ponto, as medidas pedagógicas envolverão o conhecimento crítico do SEA e do uso social dos gêneros textuais, promovendo para além do conhecimento, condutas cidadãs atuando como agentes multiplicativos em seu núcleo familiar.

A proposta é construída coletivamente e historicamente, podendo sofrer ressignificações ao longo do ano letivo, a depender das necessidades da Instituição e das possíveis demandas significativas que se apresentarão ao planejamento pedagógico.

As nossas ações pedagógicas continuarão seguindo os pilares da educação da UNESCO desenvolvidos em 2015:

Aprender a Ser:

- Construção de identidade.
- Formar a capacidade de se conhecer, trabalhando a autoestima e o cuidado com o corpo.
- Conscientização do eu como responsável por si mesmo, pelo outro, pelo meio ambiente, com responsabilidade.
- Liberdade de se expressar e de participar da sociedade em que vive de forma crítica, segura e alegre.

Aprender a conviver:

- Com o próximo e com o que é público, respeitosamente.
- Aceitando as diferenças.
- Compartilhando ideias, objetos e espaço.
- Com igualdade e oportunidade para todos.

Aprender a conhecer:

- Raciocínio lógico, compreensão, dedução e memória.
- Aprendizagem por meio de projetos de reagrupamento, interventivos e aulas de reforço.
- Incentivo ao pensamento intuitivo, de modo que possa chegar às suas próprias conclusões e aventurar-se sozinho pelos domínios do saber e do desconhecido.
- A importância da construção coletiva: Escola – Família
- Através de jogos, música, teatro, dança e diferentes gêneros literários como usar sua criatividade.
- Oportunidade de contato com espaços culturais através da aula-passeio.

Aprender a fazer:

- De forma ativa e transformadora na sociedade através de projetos sociais.
- Através de atividades lúdicas que proporcionem a troca de experiências.
- Agindo com autonomia nas atividades propostas.
- Reflexão e avaliação de suas ações e da escola de forma construtiva e eficaz.

- Sistematizando o conhecimento adquirido aplicando-o no dia a dia.

8. OBJETIVOS

No decorrer do ano letivo esperamos alcançar os objetivos citados abaixo:

- Fazer da escola um espaço onde alunos, pais e professores se sintam mais confortáveis para se expressarem.
- Garantir ao longo do ano um ensino de qualidade com formação continuada do corpo docente, projetos interventivos, reagrupamentos e oficinas.
- Conscientizar a importância dos valores na vida do aluno e da comunidade escolar.
- Promover eventos culturais para resgatar a participação dos pais na escola.
- Incentivar o contato do aluno com diferentes tipos de livros, ou seja, estimular a criatividade e imaginação.
- Promover visitas de escritores na escola como um incentivo para nossas crianças praticarem o hábito da leitura.
- Unificar o trabalho pedagógico para facilitar a nossa rotina diária.
- Promover passeios orientados e culturais.
- Envolver a participação do SOE nos projetos.
- Proporcionar palestras com temas diversificados à comunidade.
- Através de bilhetes, manter a comunidade sempre informada, seja de assuntos pedagógicos ou administrativos.
- Proporcionar momentos cívicos.
- Promover gincanas e acolhidas com criatividade (histórias, músicas, teatros...)
- Envolver os professores readaptados aos nossos projetos como a informática, sala de leitura, projeto interventivo e Oficina Pedagógica.
- Contextualizar filmes às nossas ações pedagógicas.

9. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

A Escola Classe Arniqueira tem sua concepção baseada na Pedagogia Histórico-Crítica, onde o ensino considera o *Histórico*: na perspectiva de que a

educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para sua transformação; e *Crítica*: por ter consciência da determinação exercida pela sociedade sobre a educação.

Assim, o Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF explica que essa pedagogia resgata a importância da escola, a reorganização do processo educativo, ressalta o saber sistematizado, a partir do qual se define a especificidade do saber escolar.

Seguindo essa concepção, nossa proposta de ensino visa estimular a atividade e a iniciativa do professor, favorecer o diálogo dos alunos entre si e com o professor, sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente, levando em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e a gradação para efeito do processo de transmissão-assimilação dos conceitos cognitivos.

Na caminhada para o ensino acima citado, trabalharemos com a concepção de um Currículo Integrado, onde a organização da aprendizagem tem como finalidade oferecer uma educação que contemple todas as formas de conhecimento produzidas pela atividade humana, já que não separa o conhecimento acumulado pela humanidade na forma de conhecimento científico daquele adquirido pelos educandos no cotidiano das suas relações culturais e materiais. Por essa razão, possibilita uma abordagem da realidade como totalidade, permitindo um cenário favorável a que todos possam ampliar a sua leitura sobre o mundo e refletir sobre ele para transformá-lo no que julgarem necessário. O ensino integrado tem por objetivo *“disponibilizar aos jovens que vivem do trabalho a nova síntese entre o geral e o particular, entre o lógico e o histórico, entre a teoria e a prática, entre o conhecimento, o trabalho e a cultura”* (KUENZER, 2002, p. 43-44).

O Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF (pág. 65) salienta que a proposta curricular integrada não se encerra em si mesma; justifica-se à medida que atende os propósitos educacionais em uma sociedade democrática, buscando contribuir na formação de crianças, jovens e adultos responsáveis, autônomos, solidários e participativos.

Sendo assim, compreendemos, portanto, o desenvolvimento cognitivo como desenvolvimento global do indivíduo e não apenas intelectual. Assim, podemos entender que o aluno aprende um conteúdo qualquer quando é capaz de atribuir

significado, isto é, quando consegue estabelecer relações substanciais entre o que está aprendendo e o que já conhece, de modo que esse novo conhecimento seja assimilado aos seus esquemas de compreensão da realidade e passe a ser utilizado como conhecimento prévio em novas aprendizagens. Dessa forma, concebemos a aprendizagem como um processo de formação que se realiza a partir de experiências vividas pelo aluno nos diversos espaços educativos a que tem acesso, na interação com o mundo e com as pessoas que fazem parte de seu universo cultural, levando-o ao resgate dos direitos humanos, do respeito às diversidades e da educação ambiental.

Acreditamos que essas premissas determinam um olhar totalmente novo sobre a aprendizagem e definem os diferenciais da Escola Classe Arniqueira: em vez de transmissão de conteúdos prontos e sem significado, enfocamos a atribuição de significado ao conteúdo da aprendizagem, incentivando a pesquisa e a autoria do conhecimento pelo próprio aluno. O foco passa do ensino para a aprendizagem, levando-se em conta a individualidade, o jeito de ser e de aprender de cada aluno. Muda, também, o papel do educador em sua relação com o estudante: em vez de autoridade que sabe e ensina, passa a ser um instigador e orientador da construção de conhecimento que o aluno está realizando.

No que se refere à avaliação, nossa escola, seguindo as orientações do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, adota a avaliação formativa, que integra-se a um processo dinâmico e contínuo de acompanhamento e interpretação do desenvolvimento do educando, em relação à socialização e organização da sua vida escolar, na aquisição de habilidades / competências básicas de letramento, de leitura do mundo e na resolução de situações problemas, tendo como mecanismo os conteúdos de todas as disciplinas. As avaliações escritas não devem ter função somativa, mas como mecanismo de acompanhamento dos conteúdos trabalhados diariamente, que devem ser associadas a um acompanhamento sistemático do desenvolvimento geral do educando, de forma a incluir e oferecer condições de aprendizagem a todos.

10. RECURSOS HUMANOS

Os Recursos Humanos da Escola Classe Arniqueira constam na tabela a seguir:

Função	Nº de Turmas e alunos	Nome completo	Atuação	Situação
---------------	------------------------------	----------------------	----------------	-----------------

Professora	-	Soraya da Silva Pereira	Diretora	Efetiva
Professora	-	Juliana Aranha dos S. Ribeiro	Vice-diretora	Efetiva
Professora	-	Ducilene de Moraes Teixeira	Supervisora	Efetiva
Técnico GE Escolar	-	Valdir Alves dos Santos	Chefe de Secretaria	Efetivo
Técnico GE Escolar	-	Raimunda Aparecida Vieira	Apoio Administrativo	Efetivo
Especialista de Educação	-	Nelcy Rodrigues Ramos	Orientadora	Efetiva
Professora	-	Dayse K. Barreiros de Oliveira	Pedagoga EEAA	Efetiva
Especialista de Educação	-	Fernanda Cristina N. Monteiro Mae	Psicóloga EEAA	Efetiva
Professora	-	Roseane A. Moraes	Sala de recursos	Efetiva
Professor	-	Gedeon S. Silva	Coordenação	Efetivo
Professora	01 turma com 17 alunos	Tatiana Soares dos Santos	1º Ano	Efetiva
Professora	01 turma com 28 alunos	Sabrina de Freitas T.Mota	1º Ano	Efetiva
Professora	01 turma com 17 alunos	Lílian Ruth Brazil	2º Ano	Efetiva
Professora	01 turma com 20 alunos	Sabrina Sobral A. Cavalcante	2º Ano	Contrato Temporário
Professora	01 turma com 28 alunos	Alexandra Pereira da Silva	2º Ano	Efetiva
Professora	01 turma com 30 alunos	Sara Gadelha da Silva	3º Ano	Contrato Temporário
Professora	01 turma com 17 alunos	Márcia de Moura Melo	3º Ano	Efetiva
Professora	01 turma com 30 alunos	Paola Campolina M. Degaut	3º Ano	Contrato Temporário
Professora	01 turma com 18 alunos	Márcia Cristina M. Pessoa Silva	4º Ano	Efetiva
Professora	01 turma com 32 alunos	Kátia Regina Vasconcelos	4º Ano	Efetiva
Professora	01 turma com 24 alunos	Valéria A.G. Rocha	5º Ano	Efetiva
Professora	01 turma com 32 alunos	Lucimeire Vaz Lima	5º ano	Efetiva
Professora (Readaptada)	-	Luciana Rios Cardoso	Oficina Pedagógica	Efetiva
Professora (Readaptada)	-	Gisoneide Moreira Matos	Interventivo	Efetiva
Professora (Readaptada)	-	Luciana M ^a . de S. Almeida Fernandes	Apoio Pedagógico	Efetiva
Professora (Readaptada)	-	Sheila Hirano Ferreira Lupatini	Sala de Leitura	Efetiva
Professora em Restrição de Função	-	Fernanda Pereira de Moraes	Oficina Pedagógica	Efetiva

Educador Voluntário	2 TGD	Ildenice S. C. M. de A. Souza	Monitora	Voluntária
Educador Voluntário	1TGD	Emmanuel Tito D. da Silva	Monitor	Voluntário
Educador Voluntário	1DI	Elenisse Maria Alves Rodrigues	Monitor	Voluntário
Agente GE Portaria (Readaptada)	-	Rosa Maria Ferreira da Silva	Mecanografia	Efetiva
Agente de Cons. E Limpeza (readaptada)	-	Maria Efigênia Pereira	Portaria	Efetiva
Agente GE Copa e Cozinha	-	Solange Maria Leão Sanches	Cozinha	Efetiva
Agente GE Copa e Cozinha	-	Magnólia Bomfim Pessoa	Cozinha	Contratada
Agente de Conservação e Limpeza	-	Caroline Pereira da Silva	Limpeza e Conservação	Contratada
Agente de Conservação e Limpeza	-	Juliana de Vasconcelos N. da Silva	Limpeza e Conservação	Contratada
Agente de Conservação e Limpeza	-	Solange Rodrigues Santos	Limpeza e Conservação	Contratada
Agente de Conservação e Limpeza	-	Lusinete Candido Santos	Limpeza e Conservação	Contratada
Agente de Conservação e Limpeza	-	logênio Pereira Jorge	Limpeza e Conservação	Contratado
Agente de Vigilância	-	Hamilton Santana	Segurança	Contratado
Agente de Vigilância	-	Wellington Candido Machado	Segurança	Contratado
Agente de Vigilância	-	Eliene Maria de Queiroz da Silva	Segurança	Contratada
Agente de Vigilância	-	Vanderlan R. da Conceição	Segurança	Contratado

11. ATRIBUIÇÕES

O Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal vem normatizar as atividades desenvolvidas pelos profissionais existentes nas unidades escolares. Das atribuições:

- A **equipe pedagógica** formada pelos docentes regentes, diretoras, coordenadoras, orientadora, equipe psicopedagógica, e professores readaptados ou afastados são responsáveis por garantir ao aluno o direito à aprendizagem por meio de projetos desenvolvidos coletivamente que visem oportunizar atividades diversificadas, capazes de promover o desenvolvimento global do educando.

- A **equipe administrativa** formada por secretário e assistente tem como objetivo garantir o atendimento, recebendo e transmitindo informações administrativas no âmbito da Secretaria de Estado de Educação, organizar arquivos de documentos e de correspondências relativas à movimentação e vida escolar dos alunos e profissionais da unidade escolar, executando trabalhos qualificados, inclusive os de orientação, relativos à secretaria da unidade.
- A **equipe de cozinha** tem como objetivo garantir o preparo das refeições oferecidas pela escola e auxiliar nas demais atividades que envolvam preparo de alimentos dentro de projetos pedagógicos desenvolvidos.
- A **equipe de conservação, limpeza e vigilância** formada por agentes terceirizados que prestam serviço à unidade escolar, tem como principal objetivo manter a ordem e limpeza do ambiente.

12. GESTÃO FINANCEIRA

A assistência financeira recebida pela Escola referente ao Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE é no valor aproximado de R\$ 12.000,00, investido na melhoria da infraestrutura física e pedagógica, no reforço da autogestão escolar e na elevação dos índices de desempenho de aprendizagem.

A gestão financeira fica a cargo da UEX (Unidade Executora) que é composta pela direção da escola, Conselho Fiscal e Caixa Escolar. O Caixa Escolar é composto por membros de todos os segmentos e também do Conselho Fiscal. A diretora é Presidente nata da UEX. Os recursos que o Caixa Escolar recebe para a manutenção e aquisição de bens de consumo e permanente para a IE são: PDAF/GDF, PDDE/MEC – Governo Federal.

A Escola Classe Arniqueira, para garantir a gestão financeira eficiente, visa:

- Investir no planejamento e na organização para gerir os recursos da escola, garantindo economia de tempo e bons resultados;
- Administrar o orçamento com organização, responsabilidade e transparência, uma vez que a gestão dos recursos públicos é regulada pelas

leis federais de Direito Financeiro (4.320/64) e de Licitações (8.666/93) e pela Lei Complementar de Responsabilidade Fiscal (101/2000);

- Definir prioridades com a participação ativa da APM ou do Conselho Fiscal, Conselho Escolar e Caixa Escolar;
- Montar um planejamento estratégico financeiro, contemplando um orçamento global, a fim de realizar os objetivos propostos na PP;
- Realizar atividades e eventos voltados para a arrecadação e entrada de recursos;
- Utilizar de forma ética, honesta e adequada as verbas recebidas pelos programas governamentais, utilizando a receita em despesas correntes e de custeio;
- Prestar contas de seus gastos à Secretaria de Educação do DF, à comunidade e aos executores dos programas de financiamento com os quais estabelece parceria, em períodos estabelecidos previamente por lei ou pelo regulamento da entidade financiadora. Os balanços financeiros e orçamentários são obrigatórios, conforme determina o Artigo 70 da Constituição Federal e deverão ser acompanhados por documentos fiscais e justificativos;
- Coordenar e demonstrar relatórios de prestação de contas e comprovação de gastos ao Conselho Fiscal da escola ou APM, antes de ser divulgado à comunidade escolar;
- Garantir a criação de ambiente agradável em que todos os alunos, sem exceção, consigam avançar, utilizando os recursos materiais e investindo os recursos financeiros em prol do educando.

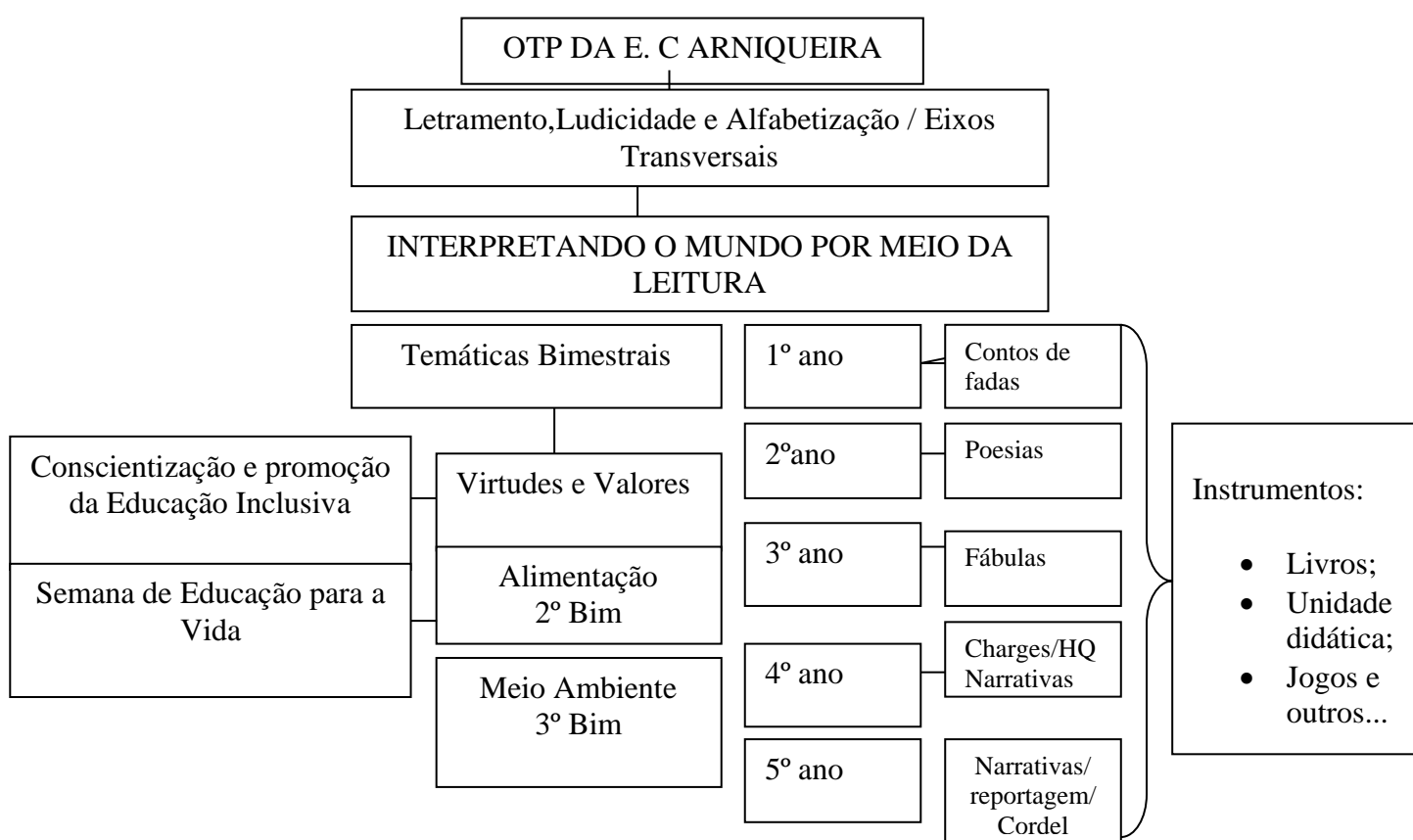
13. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular da Escola Classe Arniqueira atendendo o disposto pela SEEDF e LDB implementou o BIA no ano de 2010. Hoje, organiza-se atendendo o 2º ciclo do ensino fundamental, o qual compreende os alunos do 1º ao 3º ano (1º bloco) e 4º e 5º anos (2º bloco).

No início do ano letivo, na semana pedagógica, o grupo docente organizou o planejamento anual da UE baseado nas barreiras que a escola ainda precisa vencer.

Discutimos as metas que precisam ser alcançadas e as estratégias como PI, reagrupamentos e reforço voltados à alfabetização para que desta forma possamos contribuir efetivamente com a superação dos problemas do desenvolvimento escolar.

Sendo assim foi feito um organograma anual:



14. PLANOS DE AÇÃO

O Plano de Ação é o planejamento de todas as ações necessárias para atingir um resultado desejado. É momento importante para a entidade pensar sobre a sua missão, identificando e relacionando as atividades prioritárias para o ano em exercício, tendo em vista os resultados esperados.

Desta forma, seguem nas páginas subsequentes os planos de ação que irão viabilizar a execução da PP.

15. PROJETOS

Os projetos foram discutidos e avaliados na semana pedagógica e conferem com a identidade da escola, vislumbrando caminhos para melhorar o trabalho pedagógico e coletivo. São instrumentos democráticos, valorizando a qualidade de ensino.

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A função da escola, direitos e deveres dos alunos e o papel da família no processo de aprendizagem e na transformação de um leitor assíduo

OBJETIVOS	AÇÕES ANUAIS PARA TODOS OS BIMESTRES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS TODOS OS BIMESTRES	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber-se como parte de um coletivo para além da sua família e da sua escola, perceber-se como parte do futuro. <u>DAR</u> • Compreender que o lugar onde vivemos e participamos pode melhorar e se transformar a partir da nossa ação. <u>REFLETIR.</u> • Perceber-se como seres únicos e singulares dotados de competências fundamentais para a transformação social. <u>DESCOBRIR.</u> • Suscitar pequenas ações que podem implementar transformações. <u>AGIR.</u> • Cumprir as regras do ambiente escolar: <u>AGIR.</u> • Impactar-se com a diversidade cultural nacional e mundial. <u>ENCANTAR-SE.</u> • Compreender a diversidade humana e valorização da inclusão. <u>ADMIRAR.</u> • Estimular ações conjuntas de união e trabalho cooperativo. <u>UNIR-SE</u> • Visualizar e valorizar a heterogeneidade da família humana, concebendo as diferenças como multiplicadores de ações de respeito e união. <u>ENVOLVER.</u> 	<ul style="list-style-type: none"> • Sequências didáticas que propiciem um universo de letramento, no qual os conteúdos se apresentem de forma interdisciplinar e dentro de uma perspectiva de letramento. • Foco especial na exploração de diversos gêneros textuais. • Planejamento coletivo e adequado as especificidades por ano. • Oficinas lúdicos-pedagógicos em sala com recursos didáticos diversos. • Atividades envolvendo o aluno como protagonista do seu processo de produção de conhecimento e letramento científico (utilização de gêneros científicos, mapas, textos informativos biológicos, infogramas, etc..) • Articulação de medidas de reagrupamento intra-classe. Ênfase nas qualidades e valorização da diversidade dos alunos e confecção e utilização de materiais que respeitem os diversos ritmos em sala. • Realização de avaliação diagnóstica macro institucional aos moldes das avaliações 	<ul style="list-style-type: none"> • Por meio da observação, da mudança de comportamento de todos os educandos e demais envolvidos no processo. • Por avaliações formativas e com instrumentos de registro elaborados pela Coordenação, juntamente com os professores. • Por meio da observação da mudança de comportamento de todos os educandos e demais envolvidos no processo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores e Coordenação • Professores da Sala de Leitura e Informática. • SOE • Direção • SAA 	<p>Anual</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de reflexões e hábitos de convívio social respeitoso, na valorização de valores humanos e solidários no ambiente escolar valorizando a inclusão, diversidade familiar, cidadania, sustentabilidade, regras, direitos e deveres e outros. • Orgulhar-se da formação de uma escola com alunos, pais e professores cumprindo seus deveres e garantindo um processo de ensino com qualidade e prazeroso. • <u>RECONHECIMENTO.</u> 	<p>governamentais com foco nas diretrizes do MEC.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Articulação com os espaços de leitura e informática. • Eventos como elementos de significação: Semana da Páscoa, projeto da feira de ciências, Todos contra o mosquito da dengue. • Oficina de Formação Continuada. • Encontros e avaliações com a comunidade familiar dos alunos suscitando medidas de estímulo à participação na vida do educando e na promoção do seu desenvolvimento escolar. • Atividade de acompanhamento e interventivas com alunos diagnosticados com transtornos e integrantes da estratégia de matrícula e orientação do professor em torno das necessidades didático pedagógicas. 			
	<ul style="list-style-type: none"> • Sequências didáticas que propiciem um universo de letramento, no qual os conteúdos se apresentem de forma interdisciplinar e dentro de uma perspectiva de letramento. • Foco especial na exploração de diversos gêneros textuais. • Oficinas lúdicos-pedagógicos com recursos didáticos diversos. 			

	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação com os espaços de leitura e informática. • Oficina de Formação Continuada. • Eventos como elementos de significação. Sequência científica: A generalização do gênero e Festa das regiões. Oficina: inclusão na medida certa. • Análise da viabilidade e início do Reagrupamento Interclasse. Com ação coletiva entre os diversos membros da comunidade escolar. • Avaliação de leitura dos alunos ao final do semestre e de produção textual. 			
	<ul style="list-style-type: none"> • Sequências didáticas que propiciem um universo de letramento, no qual os conteúdos se apresentem de forma interdisciplinar e dentro de uma perspectiva de letramento. • Foco especial na exploração de diversos gêneros textuais. • Oficinas lúdico-pedagógicas com recursos didáticos diversos. • Articulação com os espaços de leitura e informática. • Analisar a viabilidade e início do Reforço no turno contrário aos alunos que demonstrarem desempenho abaixo do esperado. 			

	<ul style="list-style-type: none">• Oficina de Formação Continuada.• Avaliação Matemática dos alunos ao final do bimestre.• Eventos como elementos de significação: Festa da Família, Semana da Criança.• Oficinas com as famílias sobre violência simbólica e a autoestima infantil.• Sequências didáticas que propiciem um universo de letramento, no qual os conteúdos se apresentem de forma interdisciplinar e dentro de uma perspectiva de letramento.• Foco especial na exploração de diversos gêneros textuais.• Oficinas lúdico-pedagógicas com recursos didáticos diversos.• Articulação com os espaços de leitura e informática.• Eventos como elementos de significação: Semana da Consciência Negra, PROERD, Cantata de Natal.			
--	---	--	--	--

**PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO
“AVALIANDO, ACOMPANHANDO E COMPARTILHANDO”**

JUSTIFICATIVA

A qualidade das interações entre professores é uma realidade da cultura escolar e é de fundamental importância para o desenvolvimento do projeto pedagógico e do currículo vivido pelo aluno. Arquitetado nos pressupostos teóricos de uma educação significativa, e na busca de promover um espaço onde os professores, coordenadores, direção e grupos de apoio ao educando possam se reunir, é que surge o Projeto “Avaliando, Acompanhando e Compartilhando”, já mencionado se reunirá para realizar três atividades:

1. Conselho de Classe: é importante ferramenta para uma análise do ensino e da aprendizagem, pois propicia uma avaliação qualitativa e riqueza da diversidade de análise – olhares de diversos professores; análise de diferentes tipos de registros do acompanhamento da aprendizagem dos alunos; a discussão das dificuldades de aprendizagem e planejamento das intervenções para superar as dificuldades.
2. Avaliação: a avaliação é necessária para que se possa avaliar o andamento e desenvolvimento da PP, bem como para sugerir mudanças e reorganizar o trabalho para o próximo bimestre.
3. Oficinas pedagógicas/Formação Continuada: momento de dinamizar o processo de ensino aprendizagem e estimular o engajamento criativo de toda equipe pedagógica. Também promover um espaço para vivência, a reflexão, a conceitualização: como síntese do pensar, sentir e atuar. Nessa proposta a oficina será desenvolvida por um ou mais membros da equipe, que procuraram abordar temas sugeridos durante as Coletivas semanais.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Favorecer espaço de reunião de toda a equipe pedagógica da escola, para avaliação, acompanhamento e estudo. - Contribuir para a formação da equipe pedagógica por meio de oficinas. - Avaliar o andamento e desenvolvimento da PP; Promover o acompanhamento dos alunos que apresentam, no momento, necessidade de intervenção e acompanhamento mais direto;	- Diminuir o índice de retenção através de intervenções que ocorrerão no decorrer do ano; - Ampliar os conhecimentos pedagógicos dos professores para aplicabilidade visando a melhoria do ensino; - Promover reuniões nas coordenações para avaliação geral.	- Conselho de Classe - Reunião avaliativa - Oficinas pedagógicas	- Avaliação bimestral dos resultados pedagógicos proporcionados pelas ações listadas.	Professores regentes Coordenação SOE Direção Equipe de Apoio Pedagógico Professores readaptados	Todo o ano letivo – sendo uma vez por bimestre.

Datas dos Conselhos de Classe/Formação Continuada: 1º Bimestre: 14/04/2020
2º Bimestre: 24/06/2020
3º Bimestre: 24/09/2020
4º Bimestre: 02/12/2020

PLANO DE AÇÃO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL
Orientadora Educacional: Nelcy Rodrigues Ramos

JUSTIFICATIVA

A orientação educacional na escola promove através das convocações individuais, reuniões e encontros com alunos e suas respectivas famílias, aproximação, convivência e parceria para o desenvolvimento educacional e pessoal do educando, buscando através do diálogo uma interação entre família e escola.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>-Promover aos alunos, momentos e oportunidades de conhecimentos, informações e vivências que tragam aprendizagem e mudanças de comportamentos, que fazem parte da formação e maturidade do desenvolvimento humano.</p> <p>-Orientar pais e responsáveis quanto a necessidade da participação no processo de aprendizagem, bem como da influência das relações que se estabelecem dentro da família neste processo.</p>	<p>- Promover e sensibilizar toda a comunidade escolar para a importância da harmonia entre todos, focando o desenvolvimento e aprendizagem do educando através de atividades diárias desde a entrada, recreio e saída dos alunos.</p> <p>- Favorecer aos alunos oportunidades na formação de bons hábitos no ambiente escolar.</p> <p>- Orientar e informar sobre o perigo do uso das drogas.</p> <p>- Desenvolver junto a escola e família parcerias.</p> <p>- Desenvolver e envolver cada professor nas ações propostas.</p> <p>- Facilitar aos alunos o diálogo a convivência na escola e na família.</p> <p>- Buscar informações e apoio junto aos órgãos responsáveis e parceiros da escola.</p>	<p>- Encontros diários e semanais com atividades rotineiras na formação de bons hábitos e valores sociais.</p> <p>- Participação nas coordenações coletivas semanais, com escuta de professores, mensagens textuais e conversa informal, buscando soluções e direção para situações e dificuldades encontradas em sala de aula, promovendo reuniões e encontros entre professores e responsáveis dos alunos.</p> <p>- Encontros com os alunos com temas sobre a importância da escola, diversidade e valores socioculturais.</p> <p>- Parceria com o conselho tutelar, amigos da escola, e participação da comunidade em palestras e encontros com troca de experiências, integrando escola e família.</p> <p>- Desenvolvimento do Projeto "Ursinho Marrom" com a turma do primeiro ano</p>	<p>- A avaliação se dará pelo acompanhamento do progresso dos alunos.</p> <p>- Pela participação do grupo nas atividades realizadas.</p> <p>- Enquetes sobre as atividades realizadas</p> <p>-Acompanhamento direto dos alunos envolvidos no processo.</p>	<p>-Orientadora</p> <p>-Professores regentes</p> <p>-Conselho Tutelar</p> <p>-Polícia militar.</p> <p>-Comunidade escolar</p> <p>-Direção</p> <p>-Coordenadores</p> <p>-Alunos e</p> <p>- Demais parceiros.</p>	<p>Todo ano letivo</p>

PLANO DE AÇÃO SALA DE RECURSOS GENERALISTA

Professora Responsável: Roseane Aparecida Gonçalves de Moraes Alves

JUSTIFICATIVA

Considerando a necessidade de apoio pedagógico dentro da Escola Classe Arniqueira, bem como da comunidade escolar que a cerca, faz-se necessário um profissional qualificado para acompanhar e trabalhar com alunos diagnosticados com Necessidades Educativas Especiais, bem como orientar pais e professores sobre o trabalho junto a esses alunos.

O apoio desse profissional é de fundamental importância para a inclusão do aluno, onde segundo Onofre (2009) *"incluir não se restringe apenas na inserção do educando com necessidades especiais no ensino regular, sem acompanhamento específico"*.

O atendimento educacional especializado realizado nas salas de recursos é definido como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que complementa as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. O atendimento educacional especializado, oferecido para estudantes com deficiência intelectual/mental, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno do espectro autista, tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação DAS Ações	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>-Usar de estratégias pedagógicas de intervenção nas fragilidades cognitivas e comportamentais dos alunos com NEE.</p> <p>-Atuar como atendimento aos estudantes com NEE (deficiência intelectual/mental, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno global do desenvolvimento), direcionado para o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em uma perspectiva institucional e interventiva.</p> <p>- Promover atividades que possibilitem o desenvolvimento de habilidades básicas, voltadas a proporcionar ao estudante a prática de uma multiplicidade de ações que lhe possibilite</p>	<p>-Favorecer o desenvolvimento de 80% satisfatório da autoestima, funções psicomotoras, atenção, concentração, memória, cuidados pessoais e de vida diária, treinamento multissensorial, exercício da independência, relacionamento interpessoal dentre outras habilidades.</p> <p>- Propiciar o desenvolvimento das funções intelectuais, comportamento adaptativo, habilidades conceituais, sociais, práticas e ocupacionais, capacidade de planejar e de solucionar problemas e aplicação na atividade prática.</p>	<p>-Atividades através de jogos, brincadeiras que envolvam a autoestima, percepção, raciocínio lógico, organização do pensamento, compreensão de ideias, compreensão da linguagem, leitura e escrita, conceitos de dinheiro, habilidades interpessoais, responsabilidade, seguir regras, obedecer as leis;</p> <p>- Atividades de vida diária: comer, usar o banheiro, vestir-se, mobilidade e que desenvolvam sua comunicação, participação, interação, vivência de papéis sociais, expressão artística, capacidade criadora e o exercício da cidadania.</p> <p>- Atividades que possibilitem a compreensão do esquema corporal,</p>	<p>Através de observações nos atendimentos e registro.</p>	<p>Pedagogo atuante no AEE.</p>	<p>Todo ano letivo</p>

<p>lidar com situações cotidianas com maior autonomia.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover as condições de inclusão desses estudantes. - Atuar de forma colaborativa com o professor de classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante ao currículo e sua interação com o grupo. - Orientar as famílias para o seu envolvimento e participação no processo educacional. - Orientar o professor quanto a realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do estudante com NEE. - Fortalecer a autonomia dos estudantes. 		<p>equilíbrio, coordenação motora fina e ampla, orientação espaço-temporal e lateralidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação nas coordenações coletivas. - Proporcionar reuniões com grupos de professores para orientações quanto ao planejamento do documento de Adequação Curricular. - Convocação dos pais ou responsáveis para reuniões. - Confeção de materiais de apoio para o professor docente. 			
--	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO - DIREÇÃO

JUSTIFICATIVA

Por entender que a gestão democrática e participativa pressupõe uma ação organizada em constante aprendizado para a formação da consciência cidadã e que ao constituir interações entre os membros que a compõem, organizados em Conselhos Escolares, contribui para transformar a dinâmica do cotidiano escolar e para o cumprimento da sua principal função social que é o acompanhamento responsável da prática educativa que se desenvolve na escola e com o propósito de constituir uma gestão democrática mais legítima e voltada à realidade, desejos e necessidades da escola é que se percebeu a necessidade da construção de um “Plano de Ação” que venha consolidar e possibilitar a atuação de todos os segmentos da comunidade escolar de forma colaborativa, na perspectiva de efetivar o compartilhamento de responsabilidades sobre o conjunto de ações voltadas para o desenvolvimento da educação, que venha estabelecer um ponto de partida para ações que mobilizem a comunidade escolar e local para trilhar um caminho em busca da melhoria contínua do processo educativo escolar.

Este plano é flexível de acordo com as necessidades reais da escola e de toda a clientela nela atendida.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> Avançar na concretização dos princípios e diretrizes constitucionais da gestão democrática, no que diz respeito à participação da comunidade escolar e local, organizadas em Conselho Escolar, na construção de uma escola de qualidade e cidadã; Estabelecer um ponto de partida para ações que mobilizem a comunidade escolar e local para trilhar um caminho em busca da melhoria contínua do processo educativo escolar; Promover regularmente a integração entre os diversos segmentos que compõem a comunidade escolar visando a uma concepção educacional 	<ul style="list-style-type: none"> Promover e facilitar debate, negociação e encaminhamento de demandas educacionais, sob o ponto de vista de cada segmento representado; Descentralizar os deveres e ações relativos à gestão escolar para fortalecer a própria escola e reforçar a ligação família-escola e escola comunidade; Tornar o Conselho escolar atuante capaz de expressar comprometimento, iniciativa e efetiva colaboração na construção, no desenvolvimento, na avaliação e acompanhamento da Proposta Pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> Convocar integrantes da comunidade escolar para composição do Conselho Escolar, Fiscal e APM. Elaborar os planos de aplicação financeira, a respectiva prestação de contas e submeter à apreciação e aprovação do Conselho Escolar; Elaborar e submeter à aprovação do Conselho Escolar as diretrizes específicas de administração, em consonância com as normas e orientações gerais da SEEDF; coordenar a implementação das Diretrizes Pedagógicas, aplicar normas, procedimentos e medidas administrativas de acordo com instruções da SEEDF; Supervisionar as atividades dos setores administrativo, de apoio e pedagógico da escola; Desenvolver mecanismos para aumentar a participação da comunidade escolar nos eventos promovidos pela escola; 	<p>As ações serão avaliadas bimestralmente com os professores e com a comunidade escolar nas reuniões bimestrais e nos dias de Planejamento Pedagógico com a comunidade escolar/Dia letivo Temático.</p>	<p>Diretora Vice-Diretora Coordenação Professores Equipe de funcionários</p>	<p>- No decorrer da gestão.</p>

<p>comum e a unidade de propósitos e ações.</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Abrir espaços para discussão, avaliação e intercâmbio, interno e externo, das experiências de sucesso; - Implementar uma gestão participativa, estimulando o desenvolvimento das responsabilidades individuais, promovendo o trabalho coletivo; - Gerenciar toda equipe escolar, tendo em vista a racionalização e eficácia dos resultados; - Coordenar a equipe pedagógica para a coleta e análise dos Indicadores educacionais, para a elaboração e implementação de ações para melhoria do ensino na escola; - promover ações de combate à evasão escolar e a retenção escolar; - Negociar com competência, para harmonizar interesses divergentes e estabelecer bons relacionamentos, com vistas às necessidades de todos os envolvidos, direta ou indiretamente, com a escola. 			
---	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO – COORDENAÇÃO

JUSTIFICATIVA

A dinâmica do processo didático e do conhecimento que se ensina, aprende e (re) constrói na escola, solicita do Coordenador Pedagógico que incentive e promova o hábito de estudos, leituras e discussões coletivas de textos, tanto os que trazem subsídios aos conteúdos específicos, quanto os que ampliam e aprofundam bases, encaminhamentos e concepções do ato educativo de ensinar e aprender, que caracteriza a especificidade da escola e do conhecimento que deve ser garantido. Sendo assim, a função e/ou a “missão” do coordenador, requer dele, então uma ampla e bem apoiada visão dos fundamentos, princípios e conceitos do processo didático.

Propiciando o desenvolvimento do currículo da escola, visando melhor e mais eficiente desempenho do trabalho didático-pedagógico e, obviamente, a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, tem o presente plano a função de orientar e avaliar todas as atividades do corpo docente, dinamizando, facilitando e esclarecendo a atuação da coordenação pedagógica, junto ao corpo administrativo, docente e discente da escola. Este plano é flexível de acordo com as necessidades reais da escola e de toda a clientela nela atendida

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Orientar e coordenar a participação docente na elaboração, execução, implementação e avaliação do Projeto Pedagógico da Instituição de Ensino; • Articular ações pedagógicas entre professores, direção e Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações; • Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas; • Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal por meio de pesquisas, estudos e oficinas. • Realização de planejamento coletivos quinzenais com feedback assegurando a ampla divulgação do debate para todos os profissionais da instituição. • Avaliação macro institucional diagnóstica, como ponto de partida para definição de metas e ações pedagógicas de acordo com as necessidades dos grupos. • Realização de oficinas de formação continuada com os docentes. • Realizações de oficinas lúdico-didáticas nas salas de aula juntamente com o professor. • Articular ações para que o eixo metodológico dê ênfase às atividades significativas assegurando a melhoria da qualidade de ensino e a diversidade dos educandos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar o envolvimento de toda a comunidade através de bilhetes informativos (pais e Conselho Escolar) no Projeto de Avaliação Institucional. • Facilitar o trabalho do professor apresentando propostas pedagógicas diferenciadas através de oficinas; • Mediar as ações entre direção e professores, assegurando a melhoria da qualidade de ensino; • Melhorar o envolvimento dos alunos nos projetos de forma que possam se identificar como parte integrante de cada ação proposta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Palestras; • Cursos; • Oficinas; • Debates; • Estudos. 	<p>Através de reflexões, juntamente com professores, durante as reuniões coletivas e planejamentos quinzenais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Professores • Coordenadores • Direção • SOE 	<p>Ao longo do ano letivo, durante os horários de coordenação dos professores.</p>

PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

JUSTIFICATIVA

Em cada instituição pública de ensino do Distrito Federal há um Conselho Escolar, órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEDF. É uma instância de discussão, acompanhamento e deliberação, na qual se busca incentivar uma cultura democrática, substituindo a cultura patrimonialista pela cultura participativa e cidadã.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>- Zelar pela manutenção e participação da gestão administrativa, pedagógica e financeira da escola;</p> <p>- Contribuir com as ações dos dirigentes escolares para assegurar a qualidade de ensino e a gestão democrática na escola.</p>	<p>- Fiscalizar 100% a aplicação dos recursos destinados à unidade escolar;</p> <p>- Participar 100% das discussões do projeto pedagógico com a direção e os docentes;</p> <p>Intermediar 100% conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe escolar;</p>	<p>- Conferir mais transparência e legitimidade às decisões tomadas;</p> <p>- Proporcionar mais controle da sociedade sobre a execução da política educacional;</p> <p>- Divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;</p> <p>- Avaliam o PP acompanhando e interferindo nas estratégias de ação, ou seja, contribuem decisivamente para a criação de um novo cotidiano escolar.</p>	<p>- As ações serão avaliadas conforme as necessidades e finalidades da U.E e comunidade escolar.</p>	<p>- Membros efetivos de cada segmento</p>	<p>-Triênio</p>

PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM (EEAA)
Responsáveis: Dayse K. Barreiros de Oliveira (Pedagoga) e Fernanda Cristina Nunes Monteiro Mae (Psicóloga)

JUSTIFICATIVA

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) na escola é direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com os profissionais do SOE e da Sala de Recursos, quando se tratar dos alunos com necessidades educacionais especiais.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> - Refletir e analisar o contexto de intervenção da prática da EEAA. - Contribuir, em parceria com os demais profissionais, para a promoção da análise crítica acerca da identidade profissional dos atores da escola, principalmente corpo docente, para revisão de suas atuações. - Favorecer o desempenho escolar dos alunos, com vistas à concretização de uma cultura de sucesso escolar. - Realizar ações de intervenção educacional junto aos professores, às famílias e aos alunos encaminhados com queixas escolares, individualmente ou em grupo, de acordo com a demanda apresentada, com vistas ao sucesso escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e analisar as características da instituição; - Investigar, evidenciar e analisar convergências, incoerências, conflitos ou avanços do processo de gestão escolar e as práticas educativas. - Revitalizar e criar espaços de reflexão com e entre professores, coordenadores pedagógicos e direção da escola - Instrumentalizar a equipe escolar para planejamento, estudo, avaliação no que compete ao conhecimento psicológico e pedagógico. - Contribuir para diminuição das queixas escolares e para outras manifestações do fracasso escolar - Conscientizar o professor para o olhar analítico sobre 	<ul style="list-style-type: none"> - Análise dos documentos da escola e da observação das práticas escolares. - Promoção de discussões, conscientizações e possíveis transformações das concepções orientadoras das práticas pedagógicas - Participação, em conjunto com os demais profissionais da escola, nas atividades de planejamento, avaliação do trabalho: coordenações pedagógicas coletivas, semana pedagógica, conselhos de classe, reuniões extraordinárias, dentre outras. - Projetos interventivos voltados ao fracasso escolar - Orientar professores e outros profissionais para o planejamento de 	<ul style="list-style-type: none"> - Construção do mapa institucional. - Discussão e reflexão intra-equipe, com os gestores e com o corpo docente acerca das informações construídas. - Discursão sobre as concepções de ensino e de aprendizagem e seus impactos no planejamento das atividades escolares - Análise e produção de relatórios sobre as intervenções feitas - Elaborar documentos e relatórios de avaliação e intervenção educacional na conclusão de cada 	<ul style="list-style-type: none"> -Pedagoga -Psicóloga -Professores regentes -Direção -Coordenadores -Alunos e - Demais parceiros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ao longo de todo ano letivo

	<p>a produção escolar do aluno, acerca das concepções deterministas de desenvolvimento humano e de aprendizagem.</p> <p>- Criar espaços de escuta do professor para conhecer suas concepções e expectativas sobre o desempenho escolar dos alunos.</p>	<p>intervenções à situação escolar do aluno.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promoção de adequação curricular - Promoção de estudos de caso para laos furtos de queixas 	<p>caso indicando as possibilidades de atuação pedagógica</p>		
--	--	--	---	--	--

**PROJETO
DIGA SIM À VIDA, DIGA NÃO ÀS DROGAS - PROERD**

"Dizer SIM à vida significa estar receptivo a tudo o que o mundo nos proporciona de bom e prazeroso, ser capaz de vencer as pressões negativas da massificação, do consumismo, da corrupção e da violência."

JUSTIFICATIVA

O presente projeto partiu da necessidade de elaboração de uma proposta metodológica para inserir na rotina escolar um ambiente que possa propiciar um combate de uso não superficial e com uma abordagem sobre os aspectos positivos de ter uma vida saudável.

Nesse sentido, a base para o não ingresso dos jovens nesse mundo quase sempre sem volta, está na família e na escola. A primeira deve dialogar, conhecer as amizades, esclarecer sobre o perigo das drogas e ensinar valores humanos e valorização da saúde e da vida. A segunda pode promover palestras, depoimentos, visitas de policiais, através do Proerd, médicos e outros profissionais que estão diretamente envolvidos no processo de prevenção das drogas e tratamentos.

No entanto, quem mais tem contato com o aluno são os professores. Desse modo, cabe a ele sempre que possível abrir momentos para discussão acerca do assunto. O professor desenvolve um grande poder de influência, além de ser um formador de opinião, e é justamente nesse contexto que insere o seu papel: o desenvolvimento de ações de enfrentamento às drogas, previsto na portaria nº 97 de 13 de junho de 2012.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir na formação das ações antidrogas; • Informar sobre drogas, mostrando que elas causam dependência mental e física; • Incentivar a erradicação do uso de drogas na sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover uma conscientização de 100% em relação à prevenção do uso de drogas, bem como estabelecer os cuidados e comportamentos de risco no contexto escolar. 	<p>Aulas semanais a serem desenvolvidas pelo PROERD com o uso de cartilhas, vídeos e apresentações de slides.</p>	<p>Por observação direta e realização das atividades.</p>	<p>Equipe do PROERD Direção Coordenação Professor regente</p>	<p>2º Semestre (setembro a novembro)</p>

PROJETO FESTA JUNINA

JUSTIFICATIVA

Sabemos que em todo o Brasil são muitas as escolas que comemoram esta Festa de diferentes formas: internamente, com alunos, professores e funcionários, ou incluindo a família. O papel da escola como divulgadora de cultura é muito importante nestas datas, reforçando valores e tradições.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> -Valorizar as diferenças culturas do Brasil. -Reconhecer a importância da Festa e diferentes culturas nas diferentes regiões. -Desenvolver atitudes de solidariedade promovendo arrecadações de donativos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Propiciar a integração comunidade e escola. -Promover ações efetivas de cidadania, conscientizando a participação de um todo (100% dos alunos e responsáveis na campanha de arrecadar donativos. -Proporcionar recursos de pesquisas usando o laboratório de informática. 	<ul style="list-style-type: none"> -Gincana para arrecadação de donativos; -Barracas com comidas e brincadeiras típicas; -Atividades pedagógicas sobre comidas, danças e tradições das regiões brasileiras; -Apresentação de danças típicas. 	<ul style="list-style-type: none"> -A avaliação será realizada por meio de enquete avaliativa com pais e alunos. -Avaliação da participação dos alunos. 	Professoras Coordenação SOE Direção	04 de Julho

PROJETO FESTA DA FAMÍLIA**JUSTIFICATIVA**

O Projeto Político Pedagógico procura abordar o conjunto de diferenças e valores compartilhados pelos seres humanos na vida social. Desta forma, a Festa da Família vem oportunizar um momento de interação entre o aluno e seus familiares, estreitando os laços entre escola e aqueles que dela participam direta ou indiretamente, de uma forma lúdica e convidativa, onde a família se sinta acolhida, valorizada e responsável, juntamente com a escola, pela formação de cidadãos conscientes e proativos.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> - Favorecer a interação escola e família. 	<ul style="list-style-type: none"> - Propiciar um momento de lazer e união do grupo familiar; - Promover momento de apreciação feita pela família dos trabalhos realizados na escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição de trabalhos, - Confeção de lembranças; - Campeonato de futebol; -Festival de sorvete; -Oficinas com o grupo de escoteiros de Águas Claras 	<ul style="list-style-type: none"> A avaliação será realizada por meio de enquete avaliativa com pais e alunos 	Professoras Coordenação SOE Direção	16/05

PROJETO SARAU CULTURAL

JUSTIFICATIVA

O sarau cultural representa mais uma ação de incentivo ao desenvolvimento de trabalhos pedagógicos, culturais e artísticos desenvolvidos em nossa escola. Além disso, é um espaço rico de possibilidades para a expressão da criatividade e para o desenvolvimento da autonomia e habilidades, tanto de estudantes e professores como da escola, no campo da arte e literatura. Vemos a escola como um lugar privilegiado de acesso à produção de conhecimentos, onde desempenha um papel extremamente relevante na medida em que introduz os estudantes no universo da leitura.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> - Propiciar aos nossos alunos, à partir de diversos gêneros textuais, literatura e obras de artes a importância e no cotidiano da escola. - Proporcionar a elaboração e o desenvolvimento de projetos culturais e de escrita com exploração de gêneros textuais e escritores . -Motivar professores e alunos para a pesquisas de diversos textos literários. 	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar a produção dos alunos na área da cultura e escrita; - Proporcionar maior integração entre a escola e a comunidade escolar. - Promover a construção de atividades de letramento científico e culturais visando o aprimoramento do conhecimento literário e o desenvolvimento da criatividade no campo das artes e da literatura. 	<ul style="list-style-type: none"> -Realizações de Oficinas lúdico-Pedagógicas. - Incorporar troca de experiências com os alunos na produção da escrita. - Desenvolvimento de projetos culturais em cada turma. - Elaboração de textos diversos, entrevistas e cartazes para o compartilhamento do conhecimento. 	<p>A avaliação se dará pelo acompanhamento da participação dos alunos, professores e da comunidade escolar.</p>	<p>Professores regentes Coordenação SOE Direção Alunos Pais Comunidade</p>	<p>Mês de outubro 24/10</p>

PROJETO INTERVENTIVO

JUSTIFICATIVA

Muitos alunos, por motivos diversos, apresentam dificuldades na leitura, escrita e na matemática, o que compromete o seu aprendizado.

Dentro desse universo, há ainda os que estão em defasagem idade/série, que demonstram baixa autoestima, deixando-os desmotivados para participar das atividades propostas pelas professoras e melhor interação com os colegas.

Assim, de acordo com o diagnóstico realizado pelas professoras, fez-se o levantamento desses alunos e observou-se a necessidade de uma intervenção individual e diferenciada, fora do contexto de sala de aula, a fim de superar suas dificuldades e que lhes fosse garantido o direito de aprender.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> - Propiciar aos alunos um atendimento individual e diferenciado, de acordo com as suas necessidades. -Resgatar sua autoestima respeitando sua história de vida a fim de que ele se reconheça como um ser com capacidade de desenvolvimento cognitivo. - Estimular sua participação nas atividades da turma, propostas pela professora mantendo Sempre que possível, as atividades realizadas com esses alunos em consonância com os conteúdos trabalhados em sala de aula pela professora da turma. - Compreender e desenvolver habilidades que permitam resolver problemas, lidar com informações numéricas, despertar interesse pelos jogos de raciocínio matemático. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover atendimento semanal, individualizado para 100% dos alunos que são citados no conselho de classe; - Estabelecer acordo com os responsáveis pelos alunos, estipulando regras por meio do termo de compromisso, para garantir a participação dos alunos no turno contrário; - Reduzir em 100% o número de alunos do BIA que estão nos níveis P.S e Silábico no 1º semestre. - Propiciar a motivação do aluno nos atendimentos individuais, por meios de elogios e reconhecimento dos seus avanços, tornando-o seguro e confiante na realização das atividades. - Favorecer a integração dos conteúdos trabalhados em sala de aula, relacionando-os com as atividades do interventivo no momento da coordenação entre os professores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar com jogos de alfabetização, letras e sílabas móveis, para consolidar as correspondências entre grafia e fonema, reconhecendo todas as letras e suas correspondências sonoras. - Formar palavras usando os símbolos gráficos. - Produzir frases e pequenos textos, buscando o registro escrito do seu pensamento. - Estimular sua oralidade, resgatando e valorizando suas experiências pessoais. - Oferecer aos alunos o contato com os diferentes tipos de texto, estimulando a leitura e interpretação. -Jogos de matemática. - leitura E interpretação de problemas. - Confecção de materiais lúdicos... 	<p>Acompanhamento junto à professora regente a participação e os resultados dos alunos nas atividades pedagógicas de sala de aula. Observar a qualidade de suas atividades realizadas, bem como sua motivação para realiza-las.</p>	<p>Professoras Readaptadas.</p>	<p>Atendimento realizado semanalmente durante o ano letivo.</p>

PROJETO SACOLA LITERÁRIA

JUSTIFICATIVA

A fantástica viagem pelo mundo da leitura é o projeto da Escola Classe Arniqueira, que tem como intuito incentivar e despertar em nossas crianças a prática e o hábito de leitura dos mais variados gêneros textuais representativos de nossa cultura na companhia de seus familiares. Este projeto privilegia a leitura como uma forma possível de se trabalhar questões como valores fundamentais para a formação humana (ética, educação, estética entre outros) e ainda abordar temas transversais. A prática de ler permite que nossas crianças se tornem leitores e ouvintes mais críticos, capazes de reproduzir, descrever e expressar suas conclusões e sentimentos. Ler nos possibilita viajar, conhecer novos lugares, pessoas, personagens e culturas sem saímos do lugar.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Estimular o estudante para a leitura permanente de diferentes gêneros literários.</p> <p>Possibilitar por meio da leitura o alargamento dos horizontes pessoais e culturais.</p> <p>Favorecer no ambiente familiar um clima de troca de experiência e aprendizagem através das leituras e atividades sugeridas.</p>	<p>Atingir 80% de participação até o fim do ano com as ações propostas;</p> <p>Apresentar melhoras significativas na avaliação diagnóstica SIPAE – DF.</p> <p>Aumentar o nível de proficiência na leitura em 50%.</p>	<p>Reunião coletiva para apresentação da proposta e ajuste do projeto.</p> <p>Criação de uma sacola personalizada para cada turma.</p> <p>Personalização do caderno com as atividades propostas para aluno/família.</p> <p>Envio da proposta para família e manual de orientação para o registro no diário de bordo.</p> <p>Execução do rodízio da sacola e seleção dos livros literários contemplando os diversos gêneros.</p> <p>Exploração em sala das atividades realizadas pelos alunos/família.</p>	<p>Aplicação da avaliação escrita do projeto.</p> <p>Número de família que preencheu o diário de bordo.</p> <p>Aplicar avaliação no corpo docente sobre a logística e eficácia do projeto.</p>	<p>Corpo docente, equipe diretiva e família.</p>	<p>Durante o ano letivo de abril a novembro.</p>

PROJETO ACOLHIDA

JUSTIFICATIVA

O momento da entrada dos turnos é caracterizado por meio de contação de histórias, informes, horas cívicas simples e horas cívicas especiais.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> - Integrar os alunos de todas as turmas para as atividades que envolvam o coletivo, bem como divulgação de datas comemorativas, contação e encenação de histórias; - Contribuir para formação cívica dos alunos; -Trabalhar as datas comemorativas coincidentes com o sub projeto do PPP referente ao período. 	<ul style="list-style-type: none"> - Favorecer o conhecimento de obras e escritores da literatura infantil; - Formar no educando o respeito pela pátria; - Cumprir 100% das atividades propostas no momento cívico; - Melhorar 100% a disciplina no ambiente escolar - Entoar o hino com 80% de acerto. - Formar 100% de valores através de apresentações e Hábitos constantes que levam o homem para o caminho do bem. 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação de esquetes ensaiados pelas crianças; Contação de histórias e músicas; Apresentação do Hino Nacional brasileiro; 	<ul style="list-style-type: none"> Por meio dos trabalhos pertinentes as atividades apresentadas na abertura dos turnos, nas histórias contadas, murais, teatro, jogral e etc. 	<ul style="list-style-type: none"> Professoras e equipe gestora estão a cada dia designadas para liderar a acolhida na entrada dos turnos. 	<ul style="list-style-type: none"> Todos os dias na entrada de cada turno: <ul style="list-style-type: none"> - matutino e vespertino

PLANO DE AÇÃO – PROFESSORES READAPTADOS

JUSTIFICATIVA

O presente plano de ação, tem a intenção de possibilitar espaços e tempos de aprendizagens diferenciadas aos estudantes da Escola Classe Arniqueira. Acreditamos no potencial das professoras readaptadas para compor o corpo técnico pedagógico que tem como objetivo, dar suporte as atividades pedagógica dessa Unidade Pedagógica com o propósito de melhorar a qualidade do ensino aprendizagem.

AMBIENTES DE ATENDIMENTO	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Sala de Leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento semanal das turmas da U.E, • Quando solicitado pela coordenação pedagógica, realizar a contação de histórias para o projeto interventivo, teste da psicogênese, eventos relacionados a datas comemorativas ou outros projetos pedagógicos. • Auxiliar na organização e realização de eventos de ordem cultural promovidos pela escola (Feira Literária.) • Organizar o mapeamento e formação de acervo de livros de literatura na escola. • Organizar material literário de acordo com tema trabalhado na escola dando suporte aos professores na realização das atividades, temas transversais e temas contemplados no calendário da SEDF. 	Professora Sheila Hirano Ferreira Lupatini	- Anual
Projeto Interventivo (turno inverso)	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar através de uma sondagem alunos que se encontram defasados idade/série; • Atuar de forma contextualizada, diversificada e integrada ao ensino em sala de aula; • Promover o avanço do aluno baseado no nível da psicogênese da escrita; • Caminhar rumo ao letramento sanando em parte ou no todo as suas dificuldades de aprendizagem 	Professoras Gisoneide Moreira Matos e Raquel Vieira dos Santos	- Anual
Oficina Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir material para enriquecer as práticas pedagógicas em sala de aula e projetos interventivos da escola (construção de jogos pedagógicos, murais, formatação de atividades e etc.) • Buscar estratégias e soluções para alcançar as crianças com defasagem de aprendizagem (confeccionando material específico para cada situação apresentada nas áreas de conhecimento) 	Professoras Luciana Rios Cardoso e Fernanda Pereira de Moraes	- Anual
Apoio Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> • Complementar o trabalho desenvolvido pelo Coordenador Pedagógicos do 1º e 2º ciclo do Ensino Fundamental I, como forma de enriquecer a proposta pedagógica desenvolvida em sala de aula. • Oferecer suporte aos professores, através de pesquisas e produção de atividades diferenciadas específicas, busca de materiais complementares para enriquecimento dos conteúdos trabalhados em sala de aula como músicas, vídeos, filmes, entre outros, utilizando materiais diversos como ferramenta de aprendizagem. • Organizar juntamente com a equipe da direção o mapeamento dos livros didáticos. • Colaborar na construção do PP da U.E. 	Professora Luciana Maria de Souza Almeida Fernandes	- Anual

PROJETO DA SALA DE LEITURA – “LER PARA SER”

Professora Responsável: Sheila

JUSTIFICATIVA

O advento da era tecnológica e a crescente mudança na forma de se comunicar e informar tem distanciado cada vez mais os jovens do hábito da leitura. As facilidades oferecidas pela internet comprometem a capacidade de compreensão de informações mais detalhadas, visto que os textos digitais apresentam estrutura informal e com vocabulário bastante restrito.

O projeto de leitura é essencial para resgatar o interesse pelos livros, uma vez que deve direcionar os alunos à construção de ideias e formação de opinião acerca dos diversos assuntos abordados.

Dessa forma, o papel da equipe pedagógica, bem como dos professores é de fundamental importância no estímulo à leitura e na demonstração da importância que ela tem, pois pessoas que leem têm maior facilidade de escrita, compreensão e concentração.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> - Despertar o prazer da leitura. - Desenvolver o senso crítico e a criatividade - Aumentar a concentração e atenção dos alunos a cada encontro com a leitura. - Estimular o desejo de novas leituras. - Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação. - Conhecer diferentes gêneros textuais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Favorecer o acesso a obras literárias existentes na escola para leitura extraclasse com empréstimos de livros. - Aumentar o número de leitores da EU. 	<ul style="list-style-type: none"> - Contar histórias, - Elaborar lista nominal dos alunos para empréstimos de livros, - Manter a sala organizada, - Premiar os alunos que leram mais livros durante o ano letivo. 	<p>A avaliação será realizada a partir da observação, do interesse, da participação e da exposição dos trabalhos realizados pelos alunos.</p> <p>“A leitura é uma fonte inesgotável de conhecimentos que ajudam a perceber o mundo, propiciando-o crescimento interior e oportunizando a vivência das mais diferentes emoções.”</p> <p align="right">Anna Frasco</p>	<p>Sheila</p>	<p>O modelo de atendimento acontecerá em parceria com o Laboratório de Informática e a Professora Regente, para contribuir com o Reagrupamento da Escola. Cada turma será atendida uma vez por semana, em dois momentos de 40 minutos. O grupo de alunos será dividido em dois ou três subgrupos, dependendo da necessidade de Reagrupamento da professora regente da turma em questão.</p> <p>Este projeto será constante na sala de leitura, perdurando por todo o ano letivo.</p>

PROJETO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA EDUCACIONAL
Professores Responsáveis: regentes

JUSTIFICATIVA

Considerando os interesses e as exigências da sociedade atual e a necessidade de adequar o ensino às mudanças sociais, é preciso integrar a informática ao currículo escolar. Os computadores fazem parte no nosso dia a dia e a escola, juntamente com a família, deve preparar o aluno para lidar de forma consciente e saudável com este recurso.

O computador desperta a curiosidade e o interesse do aluno, por isso é preciso aproveitar esse recurso para estimular a sua vontade de aprender. A informática educativa torna o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e pode ser muito bem aproveitada para se trabalhar de forma interdisciplinar, contemplando as diferentes áreas do conhecimento. Um computador com acesso à internet é uma janela para conhecer o mundo sem sair da escola, essa janela permite que o aluno vá à busca do conhecimento e descubra novas fontes de aprendizagem.

Além de um recurso didático, as tecnologias também contribuem para melhor interação entre docentes e alunos, e colegas de trabalho. Permite a quebra de paradigmas, oportunizando novas formas de aprendizagem, e permite ao professor um processo de formação continuada, já que o mundo tecnológico propõe avanços constantes.

Informática Educativa significa:

“...a inserção do computador no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos curriculares de todos os níveis e modalidades da educação. Os assuntos de uma determinada disciplina da grade curricular são desenvolvidos por intermédio do computador.”

Diante do exposto, o Laboratório de Informática Educacional da Escola Classe Arniqueira é essencial para o bom desenvolvimento dos alunos. Os computadores e as demais tecnologias funcionam como instrumentos de apoio ao processo ensino-aprendizagem.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Utilizar a informática como instrumento de apoio às disciplinas e aos conteúdos desenvolvidos em sala de aula ou em projetos pedagógicos desenvolvidos na escola, preparando o aluno para uma sociedade informatizada, contribuindo ainda para a formação do indivíduo crítico e consciente do seu papel na sociedade.	- Articular as atividades desenvolvidas em sala de aula com os atendimentos no laboratório de informática. - Promover aprendizagem por meio do acesso às ferramentas tecnológicas. - Contribuir para o avanço no processo ensino-aprendizagem, por meio de atividades que provoquem reflexão quanto ao uso da língua, desde o processo	- Produção textual, usando o Libre Office Writer e o GCompris. - Produção de diferentes gêneros textuais, utilizando os recursos da Ferramenta de Produtividade, do TuxPaint e do GCompris. - Pesquisa supervisionada na Internet. - Projeto Interventivo por meio de jogos e de atividades nas diferentes	- Nas coordenações coletivas e individuais, os professores regentes, juntamente com a professora responsável pelo LIE, farão a avaliação das atividades desenvolvidas no Laboratório de Informática. - Perceber no aluno a motivação e o interesse diante das atividades, dos	- Professoras regentes do 1º ao 5º Ano. - Professores readaptados e demais membros da equipe pedagógica que necessitem do espaço para auxílio no processo ensino-aprendizagem e/ou desenvolvimento de projetos pedagógicos da escola.	- Durante todo o ano letivo.

<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar aos alunos e aos professores acesso a mais este recurso pedagógico, tanto no processo de ensino-aprendizagem, quanto no processo de formação continuada. - Desenvolver coordenação motora fina. - Desenvolver raciocínio lógico /matemático por meio de jogos. 	<p>inicial de alfabetização até questões ortográficas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar softwares e sites educativos que contribuam para a aprendizagem lúdica nas diferentes áreas de conhecimento. - Desenvolver no aluno o conhecimento básico dos hardwares, para que ele aprenda a funcionalidade das partes principais de um computador e os cuidados para garantir um bom funcionamento dele. - Promover espaço de pesquisa e de aprofundamento de conteúdos trabalhados em sala de aula. - Promover espaço para o planejamento e para o aperfeiçoamento do corpo docente. - Articular o uso do computador com outras TICs que possam contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e com projetos pedagógicos desenvolvidos na escola. - Estimular o uso de TICs na sala de aula e no processo de formação continuada do corpo docente. 	<p>áreas do conhecimento, tanto no ambiente virtual online, quanto no ambiente virtual do Linux Educacional 5.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de Projetos Pedagógicos que utilizem as TICs em sala de aula e no Laboratório de Informática – “Você é um publicitário!”, “Um pouquinho de nossa História na nossa Escola”, entre outros. - Acesso a jogos pedagógicos, vídeos e imagens que venham complementar, retomar e consolidar algo já trabalhado em sala de aula e em projetos pedagógicos da escola. - Produção de vídeos e de slides. - Acesso a músicas (composições e intérpretes) que possam complementar atividades desenvolvidas em sala e em projetos pedagógicos da escola. - Planejamento das atividades a serem desenvolvidas no Laboratório de Informática, juntamente com a professora responsável por ele. - Acompanhamento dos alunos, pelo professor regente, durante o 	<p>jogos, dos desafios e das pesquisas apresentadas, respeitando tanto o desenvolvimento individual quanto o coletivo e propor outras alternativas, se necessário for.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar a evolução dos alunos no manuseio das tecnologias apresentadas, na adequação dos recursos tecnológicos às necessidades de aprendizagem, aos objetivos que se pretende alcançar com cada atividade proposta e ao seu cotidiano. 		
---	---	--	--	--	--

		<p>desenvolvimento das atividades propostas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Procurar e baixar diferentes vídeos no formato MP4 para serem usados como mais um recurso pedagógico em sala de aula, de acordo com projetos pedagógicos e planejamentos semanais feitos pelo professor regente e a Coordenação. - Disponibilizar vídeos no Pen Drive da escola para serem exibidos em sala de aula. - Oferecer atendimento no LIE, articulando com a Sala de Leitura para contribuir no Reagrupamento da Escola, pois o professor terá um número reduzido de alunos, contribuindo para melhor intervenção nas dificuldades apresentadas. - Oferecer atendimento no LIE em diferentes formatos: a turma toda, metade da turma no LIE e a outra na Sala de Leitura, e dividir a turma em três grupos (um no LIE, com atividade recreativa; outro na Sala de Leitura e outro na mesa ao lado da sala de Informática para Interventivo com a professora regente). - Disponibilizar horários para atendimento semanal às turmas de 1º a 5º Ano, já 			
--	--	---	--	--	--

		que foi solicitado pelas professoras regentes.			
--	--	--	--	--	--

Atribuições do Professor do LIE

- Elaborar o projeto pedagógico para o LIE.
- Planejar, juntamente com o professor regente, as atividades a serem desenvolvidas no laboratório de informática, articulando com as atividades desenvolvidas em sala de aula e com os projetos pedagógicos da escola.
- Assessorar o professor regente em suas aulas realizadas no LIE.
- Contribuir com a formação de todos os professores na área de Informática Educativa.
- Pesquisar, juntamente com o professor regente, jogos on-line e aplicativos, e testá-los anteriormente para garantir a aprendizagem significativa e intencional.
- Auxiliar os alunos, juntamente com o professor regente, no uso dos equipamentos para que desenvolvam as habilidades necessárias ao manuseio do mouse, do teclado, do fone de ouvido e dos recursos disponíveis nos softwares apresentados.
- Oferecer atendimento para cada turma da escola, em datas e em horários pré-determinados, conforme solicitação dos professores regentes.
- Orientar os alunos, juntamente com o professor regente, no momento das pesquisas. Inclusive, foi desenvolvida uma ficha para que eles possam registrar as descobertas e as referências.

PROJETO MOMENTO CÍVICO

JUSTIFICATIVA

Muito se fala no Brasil da falta de civismo de nossas crianças e jovens. Em função das mudanças no currículo do Ensino Fundamental e Médio foram retiradas disciplinas como EMC e OSPB que promoviam acesso a conhecimentos sistematizados sobre a pátria, seus símbolos e organização política do país.

A lei federal de nº 12.031 de 21 de setembro de 2009 traz em seu parágrafo único a seguinte redação: “Nos estabelecimentos públicos e privados de ensino fundamental, é obrigatória a execução do Hino Nacional uma vez por semana.”

Assim sendo, esse momento torna-se obrigatório em nossa escola e procura resgatar alguns valores morais e cívicos como o respeito, a ética e a cidadania. Momento também oportuno para informes gerais e organização das atividades na Escola.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer rotina semanal do Momento Cívico. • Promover momento cívico no pátio com postura de respeito diante do Hino Nacional e da Bandeira Nacional como símbolos da Pátria e valorização do país. • Promover momento de escuta atenta, para informes semanais e atividades da Escola e/ou da Coordenação Regional de Ensino. <p>Promover a construção da democracia, por meio de indivíduos conscientes e pertencentes à sociedade, com ênfase no exercício da cidadania e respeito à liberdade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para a formação de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade, como pertencentes e responsáveis pela nação. • Desenvolver hábitos e comportamentos saudáveis de respeito à Pátria e aos símbolos 	<ul style="list-style-type: none"> • - Todas as segundas-feiras, após o intervalo, tanto no turno Matutino, quanto no turno Vespertino, direção, professores, alunos e demais servidores posicionam-se no pátio da Escola para o Momento Cívico com o Hino Nacional e Bandeira Nacional. • Cada semana uma turma fica responsável por segurar a bandeira diante do grupo. • A direção recebe os estudantes, dando as boas-vindas e depois todos cantam o Hino Nacional, com o auxílio do som. • Ao final, os alunos responsáveis pela Bandeira Nacional, dobram e guardam em sinal de respeito a esse símbolo. <p>Para finalizar, a direção dá alguns informes e/ou fala sobre alguma atividade realizada na escola e encaminha as turmas de volta a sala.</p>	<p>. Ao longo do ano, faremos os ajustes necessários para que o momento seja proveitoso e agradável.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • - Equipe diretiva. • Coordenação • Professores regentes. 	<p>- Durante todo o ano letivo.</p>

PROJETO OFICINA PEDAGÓGICA

Professores Responsáveis: Luciana Rios e Fernanda Pereira de Moraes

JUSTIFICATIVA

É grande o desafio dos professores em conseguir despertar o interesse do aluno que se encontra em um mundo repleto de tecnologias e novidades que surgem a todo momento.

O emprego de materiais diferenciados no processo de ensino é uma estratégia a mais que pode fazer parte da prática docente. Eles favorecem o aprendizado, criando um clima de entusiasmo e possibilitando uma aprendizagem mais prazerosa.

Com a grande demanda no planejamento diário, a confecção de jogos e materiais que contribuam para o processo ensino-aprendizagem ainda é um desafio da maioria dos professores. A projeto da oficina pedagógica surge para atender justamente esta demanda.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> - confeccionar jogos e materiais diversos para auxiliar na construção do conhecimento. - Planejar junto aos professores - Viabilizar os recursos necessários para confecção dos materiais junto à direção, com propostas diferenciadas de produção. 	<ul style="list-style-type: none"> - Planejar bimestralmente, articulando as atividades que serão desenvolvidas em sala de aula com os recursos que necessitarão ser confeccionados. - Promover aprendizagem por meio de jogos, e material concreto que serão confeccionados. - Contribuir para o avanço no processo ensino-aprendizagem, por meio do oferecimento de recursos concretos. - Promover espaço de aprendizado e aperfeiçoamento aos docentes no que concerne a utilização e aplicação dos materiais ali confeccionados junto aos conteúdos trabalhados em sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento bimestral para elencar os materiais necessários a serem confeccionados, observando inclusive as festividades e datas comemorativas prevista para cada período; - Confecção de recursos, materiais, murais, entre outros de acordo com o planejamento realizado; - Oportunizar espaço de aprendizagem no caso de possíveis dúvidas que os docentes venham a ter sobre o manuseio e utilização dos recursos em sala de aula; - Organização e catalogação do material que for produzido para futuros empréstimos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ao final de cada bimestre, será realizada a avaliação com o feedback dos professores regentes e equipe diretiva. 	<ul style="list-style-type: none"> - Professores readaptados e demais membros da equipe pedagógica que necessitem do espaço para auxílio no processo ensino-aprendizagem e/ou desenvolvimento de projetos pedagógicos da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante todo o ano letivo.

16. BIBLIOGRAFIA

Normatizações:

Parâmetros Curriculares Nacionais:

Volume 01 - Introdução aos PCNs

Volume 07 - Educação Física

Volume 08 - Temas Transversas

Volume 10. - Pluralidade Cultural

Nova escola – Guia da BNCC

Diretrizes de Avaliação Educacional/SEDF -Triênio 2014-2016

Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)

Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Currículo em Movimento da Educação Básica- Pressupostos Teóricos. SEEDF
- 2014

Livros:

KNAPP, Paulo. Drogas: Classificação, utilização, efeitos e abstinência. In: Outeiral, J. et alii.

MALUF, Daniela Pinotti. TAKE, Edson H.I, HUMBERG Lygia H., Marine Meyer & Thais Helena M. Laranjoz - Drogas - Prevenção e Tratamento.

Universidade de Brasília, SENAD. Prevenção ao uso indevido de drogas. Diga sim a vida, Vol. 1 e 2, Brasília, 2000.

MEC, Ministério de Educação e Cultura. Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas / Secretaria Nacional Antidrogas, Ministério da Educação.

OUTEIRAL, Jose. Clínica psicanalítica de crianças e adolescentes. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 1998.

VASCONCELOS, E. M. Educação popular e a atenção à saúde da família. Rio de Janeiro: Hucitec, 1999.

KUENZER, Acácia Zeneida (Org.). Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SIITES:

<http://www.adolesite.aids.gov.br>(adolescência x drogas, AIDS e sexualidade)

www.einstein.br/alcooledrogas (Informações gerais e diversão)

<http://www.uniad.org.br> (tratamento)

<http://www.usp.br/medicina/grea/> (tratamento)

<http://www.combateasdrogas.com.br> (informações sobre drogas)

<http://www.saude.inf.br/cebrid.htm> (Informações sobre drogas)

<http://www.alcoolismo.com.br> (informações sobre alcoolismo)

<http://www.alcolicosanonimos.org.br> (Alcoólicos Anônimos)

<http://www.amorexigente.org.br/principal.htm>

<http://www.senad.gov.br>

<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0340.html>

<http://www.aguasclaras.df.gov.br/a-regiao/arniqueira.html>

<http://www.senado.gov.br/legislacao/const/1988.pdf>

<http://www.infoescola.com/educacao/conselho-escolar/>

<http://www.infoescola.com/educacao/conselho-de-classe/>

http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4sala_politica_gestao_escolar/pdf/

<http://www.webartigos.com/artigos/o-projeto-politico-pedagogico-como.um>

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

<http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/questoes-essenciais-projeto-pedagogico-427805.shtml>

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro>

www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/ppp.PDF